



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HABILITAÇÕES PEDAGÓGICAS

Antonia Edna Santana Rodrigues

Dayane da Conceição Silva

Kátia Vitória Feliciano Simão

JOGOS E BRINCADEIRAS: UMA ANÁLISE DO
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA BRINQUEDOTECA
DO C.E/UFPB

João Pessoa - PB

2017

Antonia Edna Santana Rodrigues

Dayane da Conceição Silva

Kátia Vitória Feliciano Simão

**JOGOS E BRINCADEIRAS: UMA ANÁLISE DO
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA BRINQUEDOTECA
DO C.E/UFPB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao colegiado de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito final para obtenção do título de graduação de licenciatura plena em pedagogia sob orientação da Profª. Ms. Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca.

João Pessoa - PB

2017

R696j Rodrigues, Antonia Edna Santana.

Jogos e brincadeiras: uma análise do desenvolvimento das crianças na brinquedoteca do C.E/UFPB / Antonia Edna Santana Rodrigues, Dayane da Conceição Silva, Kátia Vitória Feliciano Simão. – João Pessoa: UFPB, 2017.

68f.

Orientadora: Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Educação infantil. 2. Desenvolvimento infantil. 3.
Brinquedoteca. I. Silva, Dayane da Conceição. II. Simão, Kátia Vitória
Feliciano. III. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

Antonia Edna Santana Rodrigues

Dayane da Conceição Silva

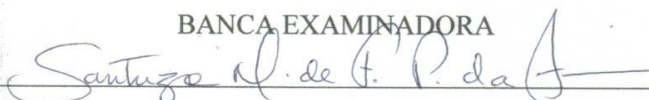
Kátia Vitória Feliciano Simão

**JOGOS E BRINCADEIRAS: UMA ANÁLISE DO
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA BRINQUEDOTECA
DO C.E/UFPB**

Monografia defendida e aprovada com nota 10

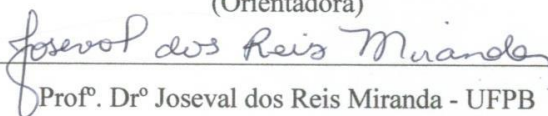
Em 06 / 06 / 17

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª Ms. Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca- UFPB

(Orientadora)



Prof.^o Dr.^o Joseval dos Reis Miranda - UFPB

(Professor Examinador)

Prof.^ª Dr.^a Marlene Helena de Oliveira França – UFPB

(Professora Examinadora)

João Pessoa–PB

2017

Dedico este trabalho primeiramente a Deus pelas as bênçãos concedidas ao longo desta caminhada, a minha família pela a força e apoio ao enfrentar os desafios existentes em minha vida, as famílias Pereira e Moraes, por sempre ter me dado força e incentivado ao longo dessa jornada e a todos os meus amigos (as), em especial a Edilene Pereira, que sempre esteve ao meu lado e por sempre está mim apoiando nos momentos bons e difíceis que enfrentei ao longo da minha graduação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela as bênçãos concedidas na minha vida acadêmica e pessoal e por ter me dado força para superar todos os obstáculos enfrentados ao longo da minha graduação.

Agradeço ao casal Edilene e Walber, por sempre ter me incentivado a seguir em frente, buscar e conquistar o melhor para minha vida através dos estudos. Agradeço aos meus pais por toda força e incentivo e por sempre me ensinar andar nos caminhos certos. Ao meu irmão que sempre me deu força nessa jornada principalmente nos momentos que pensava em desistir, as minhas irmãs pelo o apoio e aos amigos de perto e de longe que sempre me ajudaram diretamente ou indiretamente. As famílias Pereira e Moraes, por todo incentivo e apoio ao decorrer dessa graduação.

Agradeço a Prof^ª. Ms. Santuza Mônica de França, pela a colaboração, orientação e dedicação ao decorrer deste trabalho. Aos docentes do Centro de Educação pela paciência, dedicação, companheirismo e incentivo, em especial agradeço ao Prof. Dr^o. Orlandil Moreira, pelas orientações e paciência ao decorrer da minha graduação, ao Prof. Dr^o Joseval Miranda, pelos conselhos essenciais e ensinamentos de extrema importância para minha qualificação profissional, a Prof^ª. Ms. Maria Margareth de Lima, pelo carinho e as orientações que mim ajudaram bastante ao decorrer da minha vida acadêmica, a Prof^ª. Ms. Walquiria Carvalho, pelo exemplo de pessoa e de profissional que ela é, por seus conselhos e ensinamentos que contribuíram para minha formação pessoal e profissional, a Prof^ª. Dr^a Marlene França, pela dedicação a ajudar e orientar nosso trabalho. Seus conselhos foram essenciais na construção do mesmo.

Agradeço as colegas que conquistei ao longo dessa caminhada como Dayane Silva, Elisangela de Luma e Krisilen Rauah, que se tornaram minhas amigas ao longo da graduação, em especial a minha amiga Kátia Vitória, que tenho como uma irmã e sempre mim ajudou diretamente ou até mesmo indiretamente nessa jornada.

Antonia Edna Santana Rodrigues

Dedico este trabalho a minha família porque foi ela que me apoiou em tudo até hoje e mim deu força para seguir em frente com meus objetivos. Obrigada por acreditarem em mim, pois foi pensado em vocês que procurei fazer o melhor nesse processo de formação, pois aprendi com vocês a crer em um futuro melhor e a confiar que Deus pode nos cobrir de muita paz, fé e esperança.

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo a Deus, por ter me guiado em todos os momentos da minha vida e ter me possibilitado chegar até onde estou. Agradeço minha filha Nauanna Yasmin, por tudo que sou hoje, pois é ela que faz com que eu busque conquistar meus objetivos cada dia mais.

Agradeço de todo meu coração a meu esposo Carlos Antônio, pois se não fosse com o estímulo e força que ele me deu não conseguiria finalizar essa graduação. A minha família que de alguma forma me ajudou até hoje. Em especial a minha mãe, meu pai, meus irmãos, tios, tias, primos e primas pelos seus conselhos.

Agradeço a prof^ª. Ms. Santuza Mônica de França, pela colaboração e dedicação ao longo das nossas orientações indispensadas na elaboração do referendo estudo. Aos mestres do centro de educação por terem acreditado em minha capacidade e pelas oportunidades proporcionadas nessa graduação, em especial ao prof^o Dr^o Joseval Miranda, pelas suas orientações de extrema importância para a promoção de minha qualificação profissional, a prof^ª Dr^ª. Judy Rosas, por tanto carinho que ela demonstrou ter por mim, a prof^ª Dr^ª Marlene França, pela orientação de extrema importância neste trabalho e pela belíssima professora que é. Muito obrigada amei sua forma de ensinar.

Agradeço as minhas amigas que fiz durante minha graduação: Elisangela de Luna e Krisilen Rauah, pela amizade construída nesse longo caminho, pois formamos um grupo, em que tivemos momento de alegria, perturbação, angustias, mas crescemos unidas e levarei vocês por toda minha vida. Minha gratidão especial vai para as minhas amigas Kátia Vitória e Antônio Edna, pois foram vocês que nos momentos mais difíceis estava ao meu lado dando força e não permitiram que eu desistisse. Obrigada pelo apoio e carinho que me deram durante todo o curso.

Dayane da Conceição Silva

Dedico principalmente a Deus por sempre guiar o meu caminho e por presentear-me todos os dias, aos meus filhos Beatriz Lorily Carneiro e Leonardo Carneiro, por me darem força todos os dias para enfrentar os desafios existentes em minha vida. A minha família pela força em especial minha irmã Cremilda Barros, por sempre apoiar-me e acreditar em minha capacidade. A meu esposo Profº. Drº. Ricardo Carneiro, pela dedicação, apoio e compreensão ao longo do curso e a minha mãe Maria Madalena Barros, por ter mim educado e mostrado a importância da honestidade. Amo todos vocês.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelas graças derramadas todos os dias sobre mim. Aos meus filhos Beatriz Lorily Carneiro e Leonardo Carneiro, que mim dão força todos os dias para seguir em frente com meus objetivos. Aos meus familiares pelo apoio e colaboração ao longo de minha formação acadêmica.

Agradeço a minha irmã Cremilda Barros, por me proporcionar conquistar tudo que desejei, pois sem ela não teria conseguido. Você é meu exemplo te amo minha irmã. Agradeço a prof^a. Ms. Santuza Mônica de França, pela colaboração e dedicação ao longo das orientações indispensáveis na elaboração do referido estudo. Aos professores do Centro de Educação pela paciência, dedicação, companheirismo e incentivo, em especial a Prof^a. Dr^a. Marlene Helena de Oliveira França, por suas orientações, colaboração e conselhos, que mim provocaram ir ainda mais longe na minha vida acadêmica. Muito obrigada professora, pena não ter tido oportunidade de ter lhe encontrado antes no decorrer desta graduação, ao Prof^o. Dr^o. Orlandil Moreira, pelas orientações ao longo da minha graduação, ao prof^o. Dr^o. Joseval Miranda, pelas puxadas de orelhas e conselhos essenciais para minha qualificação profissional, a Prof.^a. Dr^a. Judy Rosa, pelo carinho e as orientações que me ajudaram a ter maior dedicação neste curso, a Prof^a. Dr^a. Fabiola Barrocas, pelo carinho e paciência ao longo desta graduação, a Prof.^a Ms. Walquiria de Carvalho, por tanta dedicação em seu trabalho, pois ela mim inspirou bastante ao longo desta caminhada.

Agradeço aos colegas da Universidade, Maria Iva Pereira, Nunes Silva, Leila Patrícia, Maria José Soares, Layane Costa, Priscila Vasconcelos, Marlene Eneias, pela amizade construída no decorrer do curso em especial minhas amigas Antônia Edna, Dayane Silva, Elisângela de Luna e Krisilen Rauah, que estão sempre comigo nas construções acadêmica e em minha vida pessoal, tornado - se como irmãs para mim. Agradeço ao meu esposo Prof^o. Dr^o. Ricardo Carneiro pelo apoio integral ao meu estudo. A minha sogra Severina Carneiro pela ajuda e apoio desde o primeiro momento deste curso, a minha mãe Maria Madalena Barros, por mim guiar sempre nos caminhos certos e às pessoas que de alguma forma contribuíram para a realização desse estudo.

Kátia Vitória Feliciano Simão

“Uma criança que, domina o mundo que a cerca é a criança que se esforça para agir neste mundo. Para tanto, utiliza, objetos substitutos aos quais confere significados diferentes daqueles que normalmente possuem. O brinquedo simbólico, o pensamento, está separado dos objetos e ação surge das ideias e não das coisas” (VYGOTSKY 1998).

RESUMO

O presente trabalho acadêmico versa sobre a importância do lúdico no desenvolvimento das crianças, ressaltando a realidade da Brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Tendo como objetivo geral: analisar as contribuições do lúdico no desenvolvimento das crianças dentro da Brinquedoteca do Centro de Educação/UFPB. Nesse sentido, cabe demonstrar que o lúdico é uma ferramenta pedagógica que os profissionais da educação podem utilizá-la como técnicas metodológicas no desenvolvimento e aprendizagem dos indivíduos. Para tanto realizamos uma pesquisa de campo de caráter exploratório e qualitativo, cuja intenção foi identificar e analisar como ocorre o desenvolvimento das crianças por meio das atividades lúdicas desenvolvidas neste espaço. Para o processo de produção dos dados utilizamos 02 (dois) questionários: 01 (um) elaborado com 11 (onze) questões abertas destinadas a 11 (onze) brinquedistas e 01 (um) questionário elaborado com 08 (oito) questões abertas destinadas a 10 (dez) mães, e registros de observações em diário de campo. Para um melhor entendimento a respeito do tema, fizemos um aprofundamento das leituras deste assunto, com base nos autores como, Piaget (1975), Froebel (1995), Kishimoto (2010), Vygotsky (1984), entre outros de suma importância do lúdico na formação integral do indivíduo. Diante dos dados coletados nesta pesquisa pode-se concluir que as atividades lúdicas são indispensáveis na vida das crianças e no processo do desenvolvimento das mesmas, por proporcionar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social destes indivíduos. Nas falas dos sujeitos, ficou explícito o desejo de mais apoio financeiro por parte do Centro de Educação e mais responsabilidade por parte dos responsáveis pela Brinquedoteca.

Palavras-chave: Lúdico. Desenvolvimento Infantil. Brinquedoteca. Educação infantil.

Abstract

The present academic work deals with the importance of the playful in the development of the children, highlighting the reality of the Toy Library of the Education Center of the Federal University of Paraíba. Having as general objective: to analyze how the contributions of the playful in the development of the children within the Toy Library of the Education Center / UFPB. Therefore, it is worth demonstrating that the playful is a pedagogical tool that education professionals can use as methodological technologies in the development and learning of individuals. According to this, we perform an exploratory and qualitative field research, so that we can investigate the development of the children through the recreational activities developed in this institution. For the data production process, we used 02 (two) questionnaires: 01 (one) was elaborated with 11 (eleven) open questions for 11 (eleven) players and one (01) with 08 (eight) open issues to 10 (ten) mothers and also we used notes of field observations. For a better understanding on the subject, we have made a literary take of this subject having as theoretical reference, Piaget (1975), Froebel (1995), Kishimoto (2010), Vygotsky (1984), Claparède (1961), Velasco (1996) among others that have known-hall at the importance of the ludic in the integral formation of the individual. Considering the data collected in this research, this work can concluded that play activities are indispensable in the life of children and in the process of their development, by source or cognitive, affective and social development of the present. In the speeches of the subjects, the desire for more financial support from the Education Center and more responsibility by toy library was explicit.

Key-words: Playful. Child development. Toy library. Child Education

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA: BREVES CONSIDERAÇÕES.....	19
3 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO MODELO EDUCACIONAL BRASILEIRO..	25
3.1 A importância dos jogos e brincadeiras na Educação infantil	28
4 A BRINQUEDOTECA E SUA IMPORTÂNCIA	34
4.1 A Brinquedoteca do centro de educação da UFPB.....	37
5 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADO DA PESQUISA.....	39
5.1 Análise dos dados coletados por meio das respostas das (os) brinquedistas.	39
5.2 Análise dos dados coletados por meio das respostas das mães.....	48
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS	57

1 INTRODUÇÃO

A concepção da infância foi marcada por várias indagações e uma delas foi a posição da criança como um adulto em miniatura com deveres a ser cumpridos. Por causa dessa colocação da criança na sociedade medieval, não havia noção das virtudes que o lúdico proporcionava na vida das mesmas. Mas, com o passar do tempo o lúdico passou a ser alvo de estudos e discussões por teóricos como Vygotsky (1984), Piaget (1975), Kishimoto (2010), Friedrich Froebel (1995), Claparède (1954), entre outros que busca mostrar a importância dos jogos e das brincadeiras, como instrumentos na promoção do pleno desenvolvimento das crianças.

Por meio de pesquisas e estudos que mostram a relevância do lúdico como recurso didático para a formação dos indivíduos, fica evidente a necessidade de se ter profissionais e instituições especializadas na promoção do lúdico com ênfase no desenvolvimento das crianças. A partir desta perspectiva decidimos pesquisar sobre esta temática que nos traz algumas indagações a respeito da ludicidade no desenvolvimento dos indivíduos. Este trabalho foi motivado por meio da experiência que tivemos na Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB, ao longo de nossa graduação do curso de pedagogia da mesma instituição de ensino. Foi através dessa experiência que nos inquietamos a respeito do lúdico no desenvolvimento das crianças. O foco desse trabalho é analisar as contribuições do lúdico no pleno desenvolvimento das crianças dentro da Brinquedoteca do Centro de Educação/UFPB e perceber as possibilidades e os limites das crianças no momento das atividades lúdicas, respondendo às seguintes questões: Qual é importância da Brinquedoteca \CE\UFPB para o desenvolvimento das crianças? Como os brinquedistas se utilizam do lúdico no processo de desenvolvimento das crianças? Quais as metodologias utilizadas pelos brinquedistas no desenvolvimento das atividades lúdicas com as crianças?

Partindo desses questionamentos, temos como objetivo geral: analisar as contribuições do lúdico no desenvolvimento das crianças dentro da Brinquedoteca do Centro de Educação/UFPB, como objetivos específicos: Perceber as possibilidades e os limites das crianças por meio das observações feitas no momento das atividades lúdicas; problematizar as concepções do lúdico a partir da visão dos discentes responsáveis por

essa atividade, bem como a visão dos pais e discutir as metodologias utilizadas pelos brinquedistas no planejamento das atividades lúdicas.

O presente estudo trata de um estudo de caso, tendo em vista que possibilita maior enriquecimento na construção de novos conhecimentos. Para Yin (2001), este tipo de pesquisa compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados. Essa pesquisa teve seu caráter bibliográfico, sendo elaborada a partir leituras e fichamentos de materiais já publicados, como livros, artigos publicados em revistas especializadas e em materiais disponíveis na internet. Em relação à análise, foi desenvolvida uma discussão de cunho qualitativo. Deve-se ressaltar que a pesquisa qualitativa é aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade.

[...].Busca entender, descrever, explicar os fenômenos sociais de modos diferentes: analisando experiências de indivíduos ou grupos, examinando interações e comunicações que estejam se desenvolvendo e investigando documentos (textos, imagens, filmes ou músicas) ou traços semelhantes de experiências e integrações (FLICK, 2009,p. 16).

Neste tipo de pesquisa, o pesquisador é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas e o desenvolvimento da mesma é imprevisível, pois o pesquisador busca participar e observar no decorrer do estudo; por meio de entrevistas ou de conversas sobre as situações que observou no campo de pesquisa, podendo comparar e interpretar as respostas explícitas nos diversos momentos e situações da pesquisa. Para Gil (1999, p. 43), este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores.

Esta pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas: na primeira etapa fizemos um levantamento bibliográfico acerca da temática; na segunda buscamos fazer as observações e registro no diário de campo do comportamento das crianças e dos brinquedistas no momento das atividades lúdicas realizadas dentro da Brinquedoteca do Centro de Educação; na terceira aplicamos questionários aos pais e os brinquedistas, buscando assim saber a visão dos mesmos a respeito do projeto da Brinquedoteca. Portanto, a abordagem teórico-metodológico orienta a análise da importância de se trabalhar a ludicidade no desenvolvimento integral das crianças, tendo como contexto a

Brinquedoteca do Centro de Educação, tendo como objeto de estudo as crianças e os brinquedistas que participam do projeto intitulado “Brinquedoteca: Espaço Lúdico do Cuidar e do Educar”.

O estudo foi realizado na Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB, localizada no campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no município de João Pessoa, no bairro da cidade universitária (Castelo Branco). Esse setor foi fundado no ano de 2003, buscando atender aos filhos dos alunos que estão matriculados no período noturno da própria universidade, ela possui um ambiente único e conta com 02 (dois) banheiros que por sua vez é compartilhado com alguns funcionários da universidade.

A Brinquedoteca segue o calendário acadêmico da própria universidade. Atualmente a instituição atende 42 (quarenta duas) crianças entre 1 a 12 anos de idade no período noturno. Sendo 20 regulares. Ela conta com o apoio de 03 (três) bolsistas, sendo 02 (duas) estagiárias e 01 (uma) bolsista Prolicen, que atua neste espaço de segunda a sexta das 19:00hrs as 22:00hrs, com duas professoras, sendo 01 (uma) coordenadora e 01 (uma) colaboradora do projeto. Além disso, a instituição também conta com o apoio de 24 (vinte e cinco) voluntários de diversos cursos da licenciatura. Os voluntários só atuam na Brinquedoteca uma vez por semana, sendo que 4 (quatro) destes voluntários atuam no período da tarde na organização do espaço.

Dessa forma, a Brinquedoteca busca trabalhar uma filosofia direcionada a oferecer diariamente um atendimento de qualidade, envolvendo a participação de todos, valorizando a ética e respeitando sempre as diferenças existentes na instituição.

Nossa pesquisa foi realizada junto às crianças, os brinquedistas e os pais que estão envolvidos no projeto da Brinquedoteca, pelo fato de que estes sujeitos são de extrema importância na obtenção dos resultados, buscando ver como as atividades lúdicas estão sendo desenvolvidas dentro da instituição pesquisada, analisando assim as concepções dos brinquedistas a respeito do conhecimento lúdico. Para a realização deste estudo, contamos com a participação de 11 (onze) brinquedistas dos 24 (vinte e quatro) que atuam na Brinquedoteca, sendo 02 (dois) do gênero masculino e 09 (nove) do gênero feminino. Preferimos fazer esta pesquisa com 15 (quinze), brinquedistas, pelo fato de que dos 24 (vinte e quatro), brinquedistas, 09 (nove) eram novatos, e não tinham muito conhecimento sobre o projeto. Porém, dos 15 (quinze) brinquedistas, somente 11

(onze) responderam os questionários, sendo que 07 (sete) são graduando em pedagogia, 02 (dois), em pedagogia com areia de aprofundamento do Campo, 01 (um) de psicopedagogia e 01 (um) de Ciências Atuarias. Foram feitas anotações no diário de campo das observações e conversas informais com os sujeitos pesquisados, mostrando assim a diversidade existente neste espaço.

A pesquisa foi também realizada com 10 (dez) mães, sendo que 04 (quatro) são graduando em pedagogia, 01(um) em Filosofia, 01(um) em Matemática, 01(um) em Relações Públicas, 01(um) em Letras e 02 (dois) são estudantes da EJA – ENEM – TEC. Apesar da nossa pesquisa ter a intensão de englobar os pais e as mães das crianças para sabermos até que ponto os pais estavam envolvidos na vida de seus filhos, só tivemos a colaboração das mães.

Os pesquisados tiveram suas identidades preservadas, assim, identificá-los usarmos os códigos, brinquedistas (A), brinquedista (B), brinquedista (C), e assim por diante para as bolsistas e voluntários da Brinquedoteca. As mães pesquisadas serão identificadas como: mãe, (A), mãe (B), mãe (C), mãe (D), e assim por diante para apresentamos as falas dos brinquedistas e das mães. Além disso, todos responderam às perguntas de forma individual, sem ajuda do pesquisador.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: nesse primeiro capítulo introdutório apresenta o nosso trabalho em linhas gerais. O segundo traça o percurso metodológico, o tipo de pesquisa, os sujeitos pesquisados, o lócus e os instrumentos utilizados na pesquisa. O terceiro é um breve histórico sobre a concepção de infância. O quarto capítulo fala sobre a Educação Infantil no modelo educacional brasileiro e a análise da importância do lúdico na Educação Infantil. No quinto capítulo apresentamos um pouco da história do surgimento da brinquedoteca e a análise da importância da brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB. Por fim, apresentaremos as considerações possíveis a respeito deste trabalho.

Espera-se que esse trabalho possibilite novas inquietações e estudos a respeito do lúdico no desenvolvimento das crianças e provoque um novo olhar em sua utilização na Educação Infantil, de maneira dinâmica e alegre, construído assim um ambiente em que a criança se cintam acolhidas e amadas. Além de ser um ambiente que possibilitar com que as crianças se tornem sujeitos críticos e ativos em sua formação.

Preferimos usar o termo “os brinquedistas”, pelo fato que Santos (1997), classifica o profissional que trabalha em uma Brinquedoteca como o brinquedista.

2 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA: BREVES CONSIDERAÇÕES

A concepção de infância atualmente é bem diferente do século XVIII. Com a globalização vieram também as mudanças nos costumes e na cultura dos seres humanos, uma dessas mudanças foi a nova colocação da criança na sociedade, no âmbito familiar e escolar. É importante entendermos que a visão que se tem da criança foi construída historicamente e que ela sempre existiu, mas a sua percepção como uma categoria e construção social, passou a ter a partir dos séculos XVII e XVIII. Segundo Carvalho (2003, p. 47).

A aparição da infância ocorreu em torno do século XIII e XIV, mas os sinais de sua evolução tornaram-se claras e evidentes, no continente europeu, entre os séculos XVII e XVIII no momento em que a estrutura social vigente [...] provocou uma alteração nos sentimentos e nas relações frente à infância (2003, p. 47).

A construção histórica da concepção de infância assumiu diferentes significados ao longo do tempo, enquanto que antes as crianças eram vistas como um ser em particular, como um adulto em miniatura, no século XVII, elas passam a ter uma maior atenção e aos poucos a sociedade foi percebendo que a criança não poderia ser tratada igual a um adulto. No Brasil, a visão de criança, quanto sua infância frágil e ingênua foi colocada em pauta pelos higienistas no final do século XIX, nos mostrando um novo conceito de infância. Porém, para chegar a esse conceito se passou por um processo lento e gradual. Para Kuhlmann (1998, p.16),

[...] infância tem um significado genérico e, como qualquer outra fase da vida, esse significado é função das transformações sociais: toda sociedade tem seus sistemas de classes de idade e a cada uma delas é associado um sistema de status e de papel (1998, p.16).

É nesse momento que começa a se intensificar as mudanças em vários campos, seja nos campos tecnológicos, religiosos educacionais e da saúde. Foi também nos séculos XIX e XX, que a infância começou a ocupar um lugar de extrema importância na família e na sociedade, em que se começou a enxergar esse pequeno ser como alguém que necessita de amor e de cuidados diferenciados. Para tanto, surgiu a

necessidade de um atendimento específico para as mesmas. Na metade do século XIX em vários países da Europa, e no Brasil, surgem, também, as primeiras instituições destinadas ao cuidado e a assistência das crianças pobres e órfãs. Essa preocupação de se estudar a infância permitiu identificar as diferentes formas de infância, além de vivenciá-la nos diferentes espaços e torna possível ter diferentes percepções de infância, pois do momento que falamos de infância, percebemos que estamos pensando de uma forma particular de legitimar as experiências das crianças. Nessa perspectiva as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, destaca que:

Nos últimos anos, temos concebido as crianças como seres humanos concretos, um corpo presente no aqui e agora em interação com outros, portanto, com direitos civis. As infâncias, temos pensado como a forma específica de conceber, produzir e legitimar as experiências das crianças. Assim, falamos em infâncias no plural, pois elas são vividas de modo muito diverso. Ser criança não implica em ter que vivenciar um único tipo de infância. As crianças, por serem crianças, não estão condicionadas as mesmas experiências (BRASIL, 2009, p. 22).

A maneira e forma em que a infância é vista atualmente está exposto no Referencial Curricular Nacional (RCN) para a Educação Infantil (Brasília, 1998), ao colocar que "as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio". Para Claparède (1956, p. 130), uma criança é:

[...] um ser que cresce, que se desenvolve; suas diversas funções mentais não se acham em estado de equilíbrio, mas acusam uma progressão constante. Este impulso interior vai, pois, influir em todas as atividades da criança e lhe dar um modo de ser, uma forma especial. Daí uma série inteira de problemas relativos aos fatores que determinam a forma que tomarão o espírito e a personalidade da criança, aos caracteres que a atividade mental das diversas idades revestirá ao ritmo o crescimento mental, etc (1956, p. 130).

Apesar desta afirmação, há quem diga que a infância está passando por um processo de desaparecimento, como está demonstrado no livro de Postman (2005). O fim da infância está se dando pela precoce adultização das crianças. Porém com base nos textos estudados para a realização deste trabalho podemos afirmar que a infância contemporânea não está desaparecendo e sim se modificando, ganhando novos papéis e status sociais. Em outras palavras, nesta nova era tecnológica, as diferentes mudanças

sociais que transformam as ideias sobre o que seja ser criança, modificam significativamente a vida familiar, escolar e social destes indivíduos, possibilitando assim, a pluralização dos modos de ser criança e a heterogenerização da infância, enquanto categoria social.

A institucionalização da infância, ou seja, a ideia de padronização da infância se deu por várias mudanças no âmbito educacional, familiar e social. Com essa nova visão de infância surgiu também vários teóricos que procuram entender e buscar caminhos de se ter uma infância saudável, garantindo o direito a uma educação de qualidade. Porém não podemos esquecer que além das crianças terem o direito elas também têm seus deveres, valores e regras a serem seguidas. Muitos desses valores são passados de geração para geração. As mudanças tecnológicas exigem das crianças maiores responsabilidades, ou seja, elas estão cada vez mais ocupadas com diversas atividades, sejam escolares ou não. Isso faz com que elas não aproveitem muito de sua infância, pois as mesmas têm poucos momentos lúdicos e divertidos e, quando estão com tempo livre, ficam em frente da TV, computador e etc.. Essa realidade que as crianças vivem atualmente faz com que elas tenham outro papel na sociedade contemporânea, causando uma radical mudança da infância.

Esta mudança de papéis e lugares – as crianças fora de casa, onde regressam muitos adultos – sendo embora ainda tendencial e progressiva, vai de par com a crescente ocupação das crianças em instituições controladas pelos adultos, sem tempo para procurar os seus limites, nem espaço para conhecer o sabor da liberdade (SARMENTO, 2003, p.9).

Apesar dessas mudanças que vem ocorrendo com a globalização, a infância ainda tem um lugar nesse mundo globalizado, porém, o que falta é rever o conceito de liberdade e de dever, pois as crianças hoje estão sempre com algo a fazer, ou seja, elas têm que ir a escola, fazer esporte, cursinho de inglês e se o seu desenvolvimento na escola não estiver bom, elas têm que fazer aulas de reforço escolar. Apesar de todas essas obrigações, a criança sempre encontra um tempinho para brincar e a infância é isso, em outras palavras, é tudo aquilo que vivenciamos quando somos crianças, pois toda criança tem a sua infância mesmo tendo momentos iguais. Nesse momento, o brincar passa a ter um lugar de extrema importância na vida das crianças, alguns teóricos o colocam como uma ferramenta na formação das mesmas. Para Vygotsky

(1998), a brincadeira não é uma forma predominante de atividade, mas na infância ela passa a ser a linha principal do desenvolvimento. Nessa perspectiva, a ludicidade possibilita com que as crianças explorem sua criatividade, sua imaginação, seu desenvolvimento motor e cognitivo. Além de possibilitar as vivências dos momentos decisivos na infância e na vida adulta. Borba (2006, p. 38) ressalta que:

[...] o modo próprio de comunicar do brincar não se refere a um pensamento ilógico, mas a um discurso organizado com lógica e características próprias, o qual permite que as crianças transponham espaços e tempos e transitem entre os planos da imaginação e da fantasia explorando suas contradições e possibilidades (2006, p. 38).

Nessa perspectiva o brincar poderia ser incorporado em nossa vida escolar, para que desta forma nos garanta experiência significativa. Para tanto é preciso que crianças e os adolescentes participem de brincadeiras em momento de lazer, mas também nas escolas, pois a realização das atividades lúdicas de maneira adequada possibilita que as crianças desenvolvam suas habilidades afetivas, motoras, cognitivas e sociais. Portanto, as brincadeiras e jogos faz com que as mesmas tenham uma maior confiança no que está fazendo, seja de maneira coletiva ou individual. Nicolau (1986, p176), reafirma a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento das crianças ao destacar que:

As brincadeiras e jogos no pátio possibilitam o contato das crianças com a areia, com a água, com brinquedos coletivos, industrializados ou não. Uma corda amarrada a um galho resistente de árvore é algo altamente sedutor para as crianças (1986, p.176).

Atualmente, as instituições de educação infantil destinadas às crianças estão, cada vez mais, modificando seu processo de ensino de aprendizagem e colocando os jogos e as brincadeiras como caminhos metodológicos para promover o desenvolvimento da criança, dentro e fora das instituições educacionais, se tornando um ambiente adequado para a infância e possibilitando assim com que as crianças se socializem e se desenvolvam de maneira significativa com os seus pares dentro destes espaços. Por isso é necessário a existência de profissionais com uma formação sólida e de qualidade, que possam atuar nesses ambientes de ensino infantil. Apesar da importância do educador, ainda é possível constatar no século XXI, mais conhecido como o século da internet, que os professores com pouca experiência ou até mesmo sem

formação atuam nessa área de ensino, contradizendo o que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, preconiza, deixando claro que, para exercer a docência, é necessário ter uma formação pelo menos a formação do ensino médio. No entanto ainda nos deparamos com escolas públicas destinadas ao atendimento educacional das crianças, com problemas como a falta de recursos financeiros, com profissionais desqualificados para atuar nesta área e falta de organização.

As transformações que vem ocorrendo no processo de ensino e aprendizagem das crianças faz com que a família passe a ter um novo papel nesse processo, deixando de ter apenas a responsabilidade do cuidado e proteção das mesmas para também se tornar responsável pela educação dos pequenos. Segundo PRATTA; SANTOS(2007, apud Drummond & Drummond Filho 1998, p. 3)

O grupo familiar tem um papel fundamental na constituição dos indivíduos, sendo importante na determinação e na organização da personalidade, além de influenciar significativamente no comportamento individual através das ações e medidas educativas tomadas no âmbito familiar (1998, p. 3).

A família é o primeiro espaço educacional e social em que a criança se encontra, pois, é na família que a criança aprende a conhecer a respeito de seus direitos e deveres exigidos pela sociedade em que está inserida, se tornando o primeiro lugar que promove a educação infantil, ou seja, ela tem um papel essencial na transmissão de valores culturais e sociais das crianças. De acordo Bettlheim, (1992, pg.177).

Os pais não são apenas os primeiros professores do filho, são aqueles a partir de quem e através de quem ele se orienta; ele os observa e estuda todo o tempo para ver o que estão fazendo, como estão fazendo e com que sentimentos, exibidos abertamente, horas negados ou até mesmo reprimidos. [...] os pais mostram-lhe quem ser e como ser o último sempre decorrendo do primeiro. Esse conhecimento é muito mais importante para a vida presente e futura da criança do que a aquisição de fatos ou habilidades.

Na família as crianças passam a ter seus primeiros contatos a educação através dos valores transmitido pelos seus familiares ou responsáveis, valores esses que as crianças levam no decorrer de sua vida.

As crianças têm seus direitos no que se refere a brincar, lazer, esporte, cultura, educação, entre tantos outros garantidos, pela Declaração Universal dos Direitos da

Criança de 1959. No que se refere a dar esse pleno direito para crianças, em nosso país temos vários documentos legais como: a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (BRASIL. Lei 9.394/96), a Constituição Brasileira (BRASIL, 1988), e o Estatuto da Criança e da Adolescência (BRASIL, Lei 8.069/90), que viabiliza as crianças como sujeitos de direito e com particularidade em seu desenvolvimento. Portanto, as instituições educacionais devem levar em consideração as condições sociais e econômicas das crianças em seu processo de ensino e aprendizado.

3 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO MODELO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Os primeiros jardins-de-infância no Brasil tiveram seu surgimento nos anos 70, sob influência do educador Friedrich Froebel. Para ele as crianças eram como pequenas sementes que precisavam ser cultivadas, zeladas com carinho e que se expressaria através das atividades de percepção sensorial, da linguagem e do brincar. Froebel (1995) destaca a importância de deixar as crianças se expressarem livremente, ou seja, quanto mais ativa a mente das crianças, mas ela adquirirá novos conhecimentos. Além disso, ele nos traz algumas fases necessárias para o desenvolvimento do indivíduo que são elas: a infância; a meninice; a puberdade; a mocidade e a maturidade. Não nos ocuparemos em discutir cada fase desta, pois não se trata do objetivo deste trabalho.

Nos últimos anos, a educação infantil está sendo foco de estudos e pesquisas que buscam ampliar e melhorar a educação de crianças em creches e pré-escolas em nosso país. Além de surgimentos de políticas públicas que garantem o direito a educação, saúde de qualidade e gratuita para as crianças, tornando-as sujeitos de direito. A Constituição Federal de 1988, em seu Art. 227, estabelece que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1996, p.132).

A inserção da Educação Infantil nas escolas possibilitou com que a mesma fosse assegurada legalmente. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, em seus artigos destaca que a Educação Infantil é:

Art. 29 [...] primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade;

Art. 30 [...] oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade;

Art. 31 [...] I- Na educação infantil a avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento, das crianças sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental (BRASIL, 1996, p 22-23).

Dessa forma, a Educação Infantil se constitui, como um momento de extrema importância para o desenvolvimento das crianças e passou a ter uma dimensão mais ampla no sistema educacional. De acordo a LDB (1996), o trabalho pedagógico oferecido às crianças de 0 a 5 anos precisa atender às especificidades do desenvolvimento e possibilita a construção e o exercício da cidadania das mesmas, passando, dessa forma de um caráter assistencialista, para um caráter pedagógico.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), em seu Art.5º, define Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, oferecida em creches e pré-escolas, podendo serem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que cuidam e educam crianças de 0 a 5 anos de idade, com jornada integral ou parcial, sendo regulados e supervisionados por órgãos do sistema de ensino (BRASIL, 2010).

Nessa perspectiva Tavares, (2010, p. 51), diz que o fundamental é criar “um ambiente, onde os afetos são o pilar das aprendizagens e das descobertas que a criança realiza enquanto construtora da sua personalidade”. Portanto é necessário repensar projetos educacionais que possam garantir o desenvolvimento das dimensões afetivas, lúdicas e criativas, além da segurança, a proteção e o desenvolvimento das crianças nas instituições de ensino, pois a educação infantil possibilita à socialização das crianças por meio da interação com as demais, e é por meio desta interação que as crianças adquirem capacidade de pensar e de agir sobre as práticas que sua comunidade construiu ao longo da história. De acordo com Sarmento, (2003, p.7).

A função da educação infantil nas sociedades contemporâneas é de possibilitar a vivência em comunidade, aprendendo a respeitar, a acolher e a celebrar a diversidade dos demais, a sair da percepção exclusiva do seu universo pessoal, assim como a ver o mundo a partir do olhar do outro e da compreensão de outros mundos sociais (2003, p.7).

Para tanto, as instituições educativas e os profissionais precisam ter clareza e convicção que todo o cuidado é educativo, ou seja, não há momentos diferenciados para cuidar e educar. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998), propõe a definição das ações do cuidar e educar.

Educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (RCNEI, vol. I, 1998, P.23).

O cuidar, ainda segundo o Referencial, significa:

[...] parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica, ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas (RCNEI, vol. I, 1998, p.23).

Com base nessas definições fica evidente a indissociabilidade entre o cuidar e educar na Educação Infantil, pois ambos auxiliam o desenvolvimento das crianças e contribuem para obtenção de uma formação saudável. Para Portugal (1998), o trabalho do educador é um trabalho mais complexo do que simplesmente um ato de afeto, ele precisa promover uma relação de confiança com seus alunos, ser alguém que faça com que as crianças se sintam protegidas e que permitam o desenvolvimento da autonomia. Deve ser alguém que esteja sempre se qualificando e esteja sempre estimulado em seu trabalho. Para o autor o professor deve ser aquele que permita o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança de seus alunos. Além de “ser alguém verbalmente estimulante, com capacidade de empatia e de responsabilidade, promovendo a linguagem da criança através de interações recíprocas e o seu desenvolvimento sócio emocional” (PORTUGAL 1998, p.198).

Apesar da LDB, garantir uma educação de qualidade e acessível a todos é fácil constatar em plena evolução tecnológica que grande parte dos espaços educativos não são adequados para receber as crianças e que alguns professores não estão qualificados para atuarem nessa área. Alves (2006, p.2) em seu texto “Amor à profissão, dedicação e o resto se aprendem: significados da docência em educação infantil na ambiguidade entre a vocação e a profissionalização”, nos mostra que:

Os projetos de formação profissional, contudo, devem considerar não somente as especificidades e desafios cotidianos da organização e realização do trabalho pedagógico, mas também o próprio sujeito que realiza a prática educativa: o professor (ALVES, 2006,p.2).

A autora mostra que políticas públicas não só podem visar a realidade do aluno ou da própria instituição de ensino, como também considera as dificuldades do cotidiano do professor para que desta forma tenha profissionais qualificados atuando na área, para que desta forma o processo de ensino e aprendizagem seja realizados com qualidade, para tanto os governantes precisam oferecer cursos de qualificação aos profissionais que atuam nessa área e um ambiente organizado, acessível e organizado para as criança. Para Ferreira (1988, p. 155), “O ambiente infantil deve ser planejado para facilitar o trabalho do educador de tal forma que satisfaça as necessidades das crianças, promovendo o seu desenvolvimento”. Nessa perspectiva Oliveira, (2000, p.158), diz que:

O ambiente, com ou sem o conhecimento do educador, envia mensagens e, os que aprendem, respondem a elas. [...]. As crianças ou os usuários dos espaços são os verdadeiros protagonistas da sua aprendizagem, na vivência ativa com outras pessoas e objetos, que possibilita descobertas pessoais num espaço onde será realizado um trabalho individualmente ou em pequenos grupos (2000, p.158)

A autora salienta que o ambiente educativo é bastante importante para o desenvolvimento das crianças. As instituições de Educação Infantil destinadas à criança na sociedade contemporânea estão cada vez mais se modificando para englobar as diferenças existentes entre as crianças e possibilitam com que as mesmas se sintam inseridas nesse ambiente. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), as reflexões sobre organização dos currículos precisam considerar a importância dos momentos do sono e do descanso na organização das rotinas da creche e pré-escola, pois esses momentos envolvem ações que precisam ser intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, requerendo um olhar atento por parte dos professores e equipes de apoio.

3.1 A importância dos jogos e brincadeiras na Educação infantil

A palavra “lúdico” se origina do latim *ludus* que significa brincar ou jogar. (CASTAGINI; BABY, 2015). Segundo Feijó (1992) “O lúdico é uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente, faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana”, em outras palavras o lúdico é qualquer atividade que provoque prazer, alegria e satisfação para aqueles que estão envolvidos na atividade, podendo ser um jogo ou uma brincadeira. Nessa perspectiva, podemos conceituar os jogos como uma brincadeira com certas regras estipuladas pelo grupo participante. O brinquedo é qualquer objeto destinado a divertir o indivíduo na hora da brincadeira e brincadeira refere-se a qualquer ação espontânea do indivíduo ao realizar uma atividade (KISHIMOTO, 1994). Desta forma os brinquedos e as brincadeiras são de extrema importância no desenvolvimento das crianças. A brincadeira para Vygotsky (1995) é um espaço de aprendizagem, em que as crianças ultrapassam o comportamento contínuo e indicado a sua idade. Esse comportamento é representação simbólica da sua vida adulta. Costa (1994) fala que as brincadeiras infantis se constituem como uma atividade em que as crianças sozinhas ou em grupos procuram compreender o mundo em que estão inseridas.

Dessa forma, Vygotsky (2001), diz que o brinquedo tem um papel muito importante no “faz-de-conta”, como brincar de escolinha, de casinha, brincar com o cabo de vassoura como se fosse um cavalo. O autor fala que brincadeira de “faz-de-conta” é importante por trabalhar a imaginação das crianças, ou seja, ela representa e reproduz com desenvoltura aquilo que viu, ou que lhe contaram (VYGOTSKI, 1998).

A ludicidade na educação passa até maior visibilidade sob influência dos educadores Froebel (1995), entre outros que criticavam o método de ensino de sua época. Froebel possibilitou que o jogo fosse entendido como objeto e ação de brincar e como uma forma em que as crianças tenham liberdade e espontaneidade na sala de aula. Para Froebel (1881, p. 78), “a melhor forma de conduzir a criança à atividade, a autoexpressão e a socialização seria por meio dos jogos”. De acordo com Almeida (1995, p.41), diz que a educação lúdica:

[...] contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.

Portanto, a atividade lúdica, seja ela por meio de uma brincadeira ou de um jogo, é uma das ferramentas mais utilizadas na educação infantil, além de possibilitar o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças. De acordo com Santos (1997, p. 45), "o lúdico é eminentemente educativo no sentido em que constitui a força impulsora de nossa curiosidade a respeito do mundo e da vida, o princípio de toda descoberta e toda criação [...]". Desta forma, educar as crianças de forma lúdica significa usar os jogos e brincadeiras para torná-las indivíduos conscientes e críticos em seu processo de ensino-aprendizagem. Portanto, é necessário que o professor planeje as atividades escolares de forma lúdica e sempre leve em consideração o meio em que a criança está inserida, para estimulá-la em seu desenvolvimento.

Para Brougère (2002), o brincar não pode ser separado das influências do meio, pois a criança é um ser social e aprende ao brincar. Segundo Machado, (2003, p.37), "Brincar é também um grande canal para o aprendizado, se não o único canal para verdadeiros processos cognitivos". O desenvolvimento das crianças é dado a partir do paralelo que as cercam, pois é por meio do brincar que elas exploram sua interpretação, adaptação, interação e sua autonomia, pelo fato que cada criança tem sua própria maneira de se desenvolver. O que diferencia o desenvolvimento de uma criança para a outra são as aquisições que ela tem em cada fase desse desenvolvimento.

O Estatuto da Criança e do Adolescente no capítulo II em seu artigo 16, inciso IV afirma que brincar, praticar esportes e divertir-se é direito de toda criança brasileira. Na Declaração do Direito da Criança em seu Princípio 70 - diz que a criança terá a ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenharem-se em promover o gozo deste direito. Nessa perspectiva, Kishimoto (1998) diz que ao brincar livremente a criança passa por um processo educativo espontâneo e aprende sem constrangimento de adultos.

Para Piaget (1975), o desenvolvimento cognitivo é um processo contínuo, que depende da ação do sujeito e de sua interação com os objetos. Dessa forma é nítida a necessidade de o professor pensar nas atividades lúdicas nos diferentes momentos de seu planejamento. Lembrando que o jogo e a brincadeira exigem partilhas, confrontos, negociações e trocas de experiências, esses sistemas de interação promovem conquistas cognitivas, emocionais e sociais nos alunos. De acordo com Ronca (1989, p.99), "o

lúdico torna-se válido para todas as séries, porque é comum pensar na brincadeira, no jogo e na fantasia [...]”. Sobre esse ponto de vista, o lúdico se torna extremamente importante para a educação.

Piaget (1975) classifica os jogos em três formas básicas de desenvolvimento na criança, conforme a faixa etária que a mesma se encontra e a evolução do jogo na criança. São eles: jogo de exercício sensório-motor, jogo simbólico e jogo de regras. Para o autor, os jogos começam a surgir aos dois anos de idade e acompanha o indivíduo por toda sua vida. Piaget diz que existem dois tipos de regras em um jogo: as transmitidas, que se refere aos jogos institucionais que se impõe por influência das gerações anteriores e as regras espontâneas se referem aos jogos de natureza contratual e momentânea. Para Knechtel e Brancalhão (2008), os jogos de regras são um sistema de regras de uma estrutura sequencial que especifica sua modalidade sensório-motora como movimentação do corpo, jogos de bola ou jogos intelectuais como jogos de cartas, xadrez, havendo competição entre os indivíduos e regulamentos padronizados com símbolos transmitidos de geração em geração. O que caracteriza o jogo de regras é o fato de ser regulamentado por um conjunto de regras explícitas ou implícitas que asseguram a competição igual entre todos.

Os jogos de exercício sensório-motores surgem no primeiro período de desenvolvimento da criança entre os dezoito meses de sua vida. o jogo de regra acompanha a criança em toda sua vida, sendo o primeiro tipo de jogo que aparece no desenvolvimento da criança e fundamental no desenvolvimento do indivíduo, pois, por meio dele, a criança começa a conhecer seus sentidos, as sensações, explorar o mundo e os movimentos. Esse período é acentuado principalmente nos dezoito primeiros meses, apesar de permanecer por toda a vida. (PIAGET, 1975).

Os jogos simbólicos, para Piaget, (1990), “consiste em satisfazer o eu por meio de uma transformação do real em função dos desejos”, pois uma criança que brinca de casinha com boneca esta recriando sua própria vida, em outras palavras ele tem como função de assimilar a realidade da criança. Segundo o autor o jogo simbólico surge entre dois até os sete anos de idade, nesse momento a criança começa a representar, a simbolizar alguma atividade da vida real. O jogo simbólico possibilita que a criança desenvolva a sua imaginação e que compreenda o mundo e a realidade em que vive. Segundo Piaget (1990), esse jogo possibilita a criança para a realização de sonhos e

fantasias, revela conflitos, medos e angústias, aliviando tensões e frustrações. Desta forma Piaget (1990), diz que os jogos simbólicos têm as seguintes funções: assimilação da realidade ao “eu”; desenvolvimento da imaginação, da fantasia e a liberdade de regras.

Nessa perspectiva entendes-se que a criança sofre modificações em seu processo de desenvolvimento por meio dos jogos, pois a criança além de exercitar sua capacidade de reflexão e de pensar, ela desenvolve suas habilidades motoras. Em alguns momentos é nítido encontrar professores que confundem o “jogo simbólico” como o “jogo livre” em que a criança fica solta, sem sua supervisão. No Art. 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil- DCNEI (2009) nos remete que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular dessa modalidade de ensino devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, devendo ser considerado como Currículo:

[...] conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009, p. 1).

Segundo as Diretrizes curriculares Nacionais para a educação Infantil orienta em seus artigos que:

Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira [...] (BRASIL, 2009).

Nessa perspectiva Claparède (1961, p.127) fala que o professor deixa de um mero transmissor e passa a ser um estimulador de interesses, auxiliando seus alunos na obtenção de seus próprios conhecimentos. No entanto, o autor diz que é preciso que os professores estejam sempre informados e em contínua formação, para que eles saibam utilizar as brincadeiras para observar a capacidade do desenvolvimento de seus alunos, para que desta forma planejem as estratégias mais adequadas no desenvolvimento

integral dos alunos. Nessa perspectiva Claparède (1961), diz que o professor precisa analisar seus alunos no particular e no geral para que saiba o que os alunos querem e desejam estudar, só desta maneira o professor saberá como planejar e o que planejar. Segundo o RCNs (1998), o planejamento é muito importante na prática docente, pois ele é a intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, e possibilita materiais e espaço adequados para brincar, possibilitando que eles recriem por meio do brincar os conhecimentos adquiridos pela mesma. (BRASIL, 1998).

4 A BRINQUEDOTECA E SUA IMPORTÂNCIA

Em decorrência da valorização do brinquedo e do brincar, bem como, a sua relevância à educação, principalmente na infância, surgiu em 1934, na cidade de Los Angeles, nos Estados Unidos, a primeira iniciativa de Brinquedoteca. Essa ideia surge quando um dono de loja de brinquedos descobriu que alguns de seus brinquedos estavam sendo furtados por crianças, tendo a iniciativa de falar com o diretor de uma escola municipal próxima da loja. Ao saber dessa situação, o diretor percebeu que as crianças estavam furtando por não terem brinquedos. A comunidade juntamente com o dono da loja passaram a promover um serviço de empréstimo de brinquedos. É notório ver, conforme cada país, que a Brinquedoteca tem várias nomenclaturas como: Ludothèque, na França; Toy-Library (biblioteca de brinquedo), na Inglaterra; Lekoteks na Suécia; Ludoteca, em Portugal e Brinquedoteca, no Brasil.

Apesar de se ter um olhar para o lúdico na formação das crianças a Brinquedoteca só se expandiu na década de 60 para a Europa em países como: Inglaterra, Bélgica Suécia e França, com o propósito de empréstimo de brinquedos para fins terapêuticos. Nessa perspectiva, a Brinquedoteca, além de emprestar brinquedos, orientava o uso do mesmo para os pais com crianças deficientes, para que desta forma eles estimulassem a aprendizagem de seus filhos por meio do brincar em sua própria casa. Nessa perspectiva, Puga e Silva (2008), diz que a Brinquedoteca é um espaço para o brincar em uma realidade concreta e organizada, respeitando e considerando a infância uma fase na qual não deve existir a competitividade e cobranças.

A importância do brinquedo e do brincar no desenvolvimento das crianças, faz com que a Brinquedoteca passe a ganhar outras funções no ano de 1967, através da realização do primeiro congresso sobre o trabalho iniciado com o empréstimo de brinquedos em Londres. Nos anos seguintes ocorrem outros congressos que faz com que a Brinquedoteca se expanda mundialmente como: o II Congresso de Brinquedotecas em Estocolmo, na Suécia, no ano de 1981; em 1987 - Congresso Internacional de Toy Libraries no Canadá; o V Congresso Internacional de Brinquedotecas aconteceu em

Turim, Itália no ano de 1990 e, em 1993, aconteceu o Encontro Mundial sobre o brincar na Austrália.

A primeira brinquedoteca no Brasil surgiu em 1981 em Indianópolis, com objetivo de criar um espaço em que as crianças fossem estimuladas e brincassem livres, tendo seu princípio bem diferente da proposta das Toy Libraries Americanas. A Associação Brasileira de Brinquedotecas foi fundada em 1984, por Nylse Helena da Silva Cunha, tendo o objetivo de fornecer apoio a novos projetos e divulgação das outras Brinquedotecas existentes em todo mundo. Santos (1997) classifica as Brinquedotecas por diferentes fatores são eles: as tradições e as culturas de cada indivíduo, as situações geográficas, os materiais e espaços disponíveis, o sistema educacional, os valores, os serviços prestados as crianças. Segundo Cunha (2001, p. 16) a “Brinquedoteca, acima de tudo é para fazer as crianças felizes”. Para o autor, a Brinquedoteca é responsável por mediar à construção do saber por meio do prazer e incentiva o surgimento dos sentimentos, os conhecimentos e das emoções das crianças.

Nessa perspectiva, a Brinquedoteca é um lugar em que a criança brinca, interage com outras crianças e estimula seu desenvolvimento de forma espontânea. Para Noffs (2001, p. 160), a Brinquedoteca promove por meio do lúdico a "construção de aprendizagens, [...], de estímulos, para o desenvolvimento de suas capacidades estéticas e criativas, favorecendo ainda sua curiosidade". Com essa colocação da Brinquedoteca na formação das crianças, fica nítido a necessidade de se ter um profissional que consiga promover o pleno desenvolvimento das crianças por meio do lúdico. Desta forma podemos chamá-lo de “brinquedista”, ele é aquele profissional que trabalha dentro de uma Brinquedoteca possibilitando a mediação entre a criança e o brinquedo. Segundo Negrine (1994, p.87), o brinquedista é:

[...] aquele que deve ser preparado, não apenas para atuar como animador, mas também como observador e investigador da demanda dos usuários no âmbito das brinquedotecas. Tarefas desta dimensão social requerem uma [...] formação teórica – formação pedagógica – formação pessoal (1994, p.87).

Nesse sentido, Santos (1997 p.19), diz que “o brinquedista é aquele profissional sério, que estuda, que pensa, que pesquisa, que experimenta”, [...]. Para o autor, não é

necessário que a Brinquedoteca seja repleta de brinquedos e sim é preciso que aja uma relação correta entre os brinquedistas e as crianças, para que ocorra um excelente resultado no desenvolvimento das crianças. Para tanto, esses profissionais devem sempre buscar está se atualizando, por meio de formações continuadas. Os brinquedistas devem sempre estar atualizados, buscando cursos de formação, oficinas, que demonstre a melhor forma de trabalhar o lúdico com as crianças nesses espaços. Desta forma, eles transformarão o seu trabalho nas Brinquedotecas em um trabalho científico e necessário para a formação das crianças. Reafirmando assim a ideia de Santos (1997), quando mostra que a Brinquedoteca é uma nova instituição que nasceu para garantir à criança um espaço de brincar, “É um [...] ambiente agradável, alegre e colorido, onde mais importante que os brinquedos são a ludicidade que estes proporcionam”(SANTOS 1997, p. 13).

É na Brinquedoteca que podemos conhecer melhor qual é o interesse e criar estratégia para que as crianças aprendam enquanto brincam, através do jogo, do brinquedo, da brincadeira. é uma instituição estratégica para favorecer a brincadeira e tornar o aprendizado das crianças que estão inseridas neste espaço, mais significativo. Desta forma Vygotsky (2000, p. 145), diz que:

Brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano [...]. Brincando nos reequilibramos, reciclamos nossas emoções e nossa necessidade de conhecer e reinventar, desenvolvendo nossa atenção, concentração e outras habilidades. A brincadeira espontânea proporciona oportunidades de transferências significativas que resgatem situações conflituosas (2000, p. 145).

Sendo assim, a Brinquedoteca precisa ser um lugar acolhedor com objetivo de proporcionar o brincar de forma livre e espontânea, não se esquecendo da importância de ter um brinquedista na mediação das brincadeiras. Esse modelo é diferente da concepção do início de sua implantação, que era de emprestar os brinquedos e passa a ser um espaço acolhedor com várias funções desde o apoio às famílias, a orientação educacional, estímulo à socialização e o resgate da cultura lúdica. Fica evidente que o objetivo da Brinquedoteca não é para distrair as crianças ou ser um depósito de crianças e de brinquedos e sim um ambiente em que se trabalhar a formação do indivíduo de maneira integral. Desta forma Oliveira (2000 p. 127), diz que “o brincar é algo que se destaca como essencial para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças e se

queremos realmente conhecer nossas crianças devemos conhecer seus brinquedos e brincadeiras”. Portanto fica evidente a importância da Brinquedoteca no novo contexto histórico, para a formação e desenvolvimento das crianças.

4.1 A Brinquedoteca do centro de educação da UFPB

A Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB, no princípio ligada ao NEDESP- Núcleo de Educação Especial, do Centro de Educação da UFPB, iniciou seus atendimentos no ano de 2003, com o nome Brinquedoteca um "espaço criativo”, sob orientação da Prof.^a Ms. Cristina Maria Brasil de Paiva, a qual era coordenadora do referido Núcleo.

Seu objetivo inicial foi atender os filhos menores dos alunos matriculados no período noturno da própria universidade, principalmente do Centro de Educação. A professora atuou à frente da Brinquedoteca da UFPB, até 2011. Após esse tempo, a Brinquedoteca esteve sob a coordenação da Prof.^a Ms. Vera Lucia de Brito Barbosa, porém com a aposentadoria da professora esse espaço passa a fazer parte do Centro de Educação da UFPB. Neste mesmo ano como um projeto do PROBEX, intitulado “Brinquedoteca; acolher, brincar, criar e formar”, coordenado pelo Prof.^o Dr.^o Elydio dos Santos Neto, com o mesmo objetivo de antes. No ano de 2013, a Brinquedoteca do Centro de Educação, passou a ser coordenada pela Prof.^a Ms. Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca, a qual já era professora colaboradora desde 2007, sob esta orientação a Brinquedoteca passa fazer parte do programa do PROLICEN, com o projeto “Brinquedoteca: espaço lúdico do cuidar e do educar”. Com objetivo de trabalhar o lúdico na formação das crianças e se constituir como um campo de formação e pesquisa para vários cursos de licenciatura da UFPB campus I, tais como: Pedagogia, Psicologia, Psicopedagogia, Pedagogia do Campo, Letras, Matemática, Física, Ciências Contábeis, Arquivologia, entre outros cursos. Em outras palavras, a Brinquedoteca do Centro de Educação se constitui como um espaço de formação acadêmica, já que os alunos que se utilizam desse espaço para tem a possibilidade de colocar em pratica as teorias vista nas aulas.

Atualmente, a Brinquedoteca do Centro de Educação desenvolve suas atividades, por meio do Projeto Prolicen, “Brinquedoteca: Uni Duni Tê... Aprendendo a jogar e brincar” e através do programa de estágio e monitoria, para o atendimento 42 crianças na faixa de 1 a 12 anos de idade, no período noturno. Buscando sempre desenvolver atividades lúdicas, que possibilitem o pleno desenvolvimento das crianças de forma agradável e eficaz. Nessa perspectiva Kishimoto (1996 p. 59-60), diz que uma brinquedoteca dentro de uma universidade “é um espaço privilegiado onde alunos de diversos cursos podem não só observar a criança, mas também desenvolver atividades com vistas ao aperfeiçoamento profissional”. Ressaltando assim a importância desse espaço lúdico em um ambiente educacional na promoção de diversas habilidades na criança. Ramalho (2000, p. 76) descreve a Brinquedoteca como um “local de estímulos para brincar livremente, por algumas horas do dia”.

Desta forma, as bolsistas e os voluntários da Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB planejam desenvolver atividades como: dança das cadeiras, montagem de quebra cabeça; pula-corda; pega-pega; cantigas de roda. Além de jogos pedagógicos como: xadrez, forca, adedonha, pega vareta, UNO®, jogo da memória, tiro ao alvo, batalha naval, jogo da velha, boliche, jogos de encaixe, construindo a cidade, dominó, jogos de perguntas e respostas, escultura de massa de modelar, pintura facial, dia da beleza, pintura e desenhos, leitura de livros de histórias, contação de histórias, confecção de jogos, construção de bonecos e de animais além da parte de ornamentação do espaço lúdico, teatro de fantoches; fantasias de heróis; palhaço, fada, bailarina entre outros personagens; brincadeiras de faz-de-conta; momento de cinema além de cozinha criativa, karaokê, entre outras atividades que promova o desenvolvimento, cognitivo, motor, social e emocional.

Reafirmado assim pelas ideias de Machado, (2003, p. 37), quando ele diz que “Brincar é também um grande canal para o aprendizado, se não o único canal para verdadeiros processos cognitivos. (...). Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa e necessita, (...)”. Essa afirmação do autor mostra que a presença da Brinquedoteca na vida das crianças tem um papel fundamental nas aquisições das habilidades e no seu processo de formação. Conforme descrito no 7º Princípio da Declaração Universal dos Direitos da Criança,

(1959.), A criança precisa ter oportunidade de brincar e esse ato de brincar deve ser voltado para educação e não só a família como também a sociedade e governantes devem promover esse momento. Nessa perspectiva Ronca (1989, p.99), diz que o “lúdico permite um desenvolvimento amplo e global do mundo em que as crianças estão inseridas”. Além de possibilitar com que elas sejam críticas e participem em seu processo de formação.

5 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADO DA PESQUISA

5.1 Análise dos dados coletados por meio das respostas das (os) brinquedistas.

Neste momento apresentamos nossa análise acerca dos dados coletados por meio dos questionários e das observações feitas na Brinquedoteca do Centro de Educação/UFPB. Para Marconi & Lakatos (2003), é na análise dos dados que o pesquisador tem os maiores detalhes sobre o trabalho estatístico e estabelece uma relação entre os dados e as hipóteses formuladas na pesquisa. Para essa fase de pesquisa foram entregues 10 (dez) questionários, para os pais das crianças e 11(once) para as (os) brinquedistas, que participam da Brinquedoteca do CE/UFPB, estando dentro deste projeto a mais de 04 meses, 02 (dois), desses voluntários estão na Brinquedoteca há 03 (três) anos. Nessa etapa já analisamos os dados.

A Brinquedoteca conta com uma equipe formada por 01(uma) coordenadora, 01(uma) professora colaboradora, 03 (três) bolsistas e 24 (vinte cinco) voluntários (as), para atender entre 18 a 50 anos de idade, para o atendimento de 42 (quarenta duas) crianças, entre 01 a 12 anos de idade, sendo 20 (vinte) regulares. Por meio de nossas observações, constatamos que são três atividades planejadas para ser desenvolvidas com as crianças, além das três atividades planejadas pelas bolsistas os voluntários levam em seu dia de atendimento uma atividade planejada por eles. Pois os voluntários escolhem um dia da semana para fazer o atendimento das crianças dentro da Brinquedoteca, enquanto que as bolsistas vão todos os dias para este espaço no horário das 17:00hrs às 22:00hrs.

Conforme os dados citados acima, se pode perceber que, o projeto engloba alguns dos cursos de graduação, oportunizado com que esses alunos em formação tenham um contato com o mundo infantil e coloquem em prática as teorias vistas em

sala, pois um dos objetivos do projeto é possibilitar um espaço de estágio na formação e pesquisa para bolsista e estagiários na compreensão da infância e suas particularidades. Desta forma, o projeto reafirma a teoria de Freinet (1997), pois para este educador o aprendizado se dar por meio da ação e reflexão, ou seja, entre a teoria e a prática.

Quando questionadas acerca do lúdico, todos os brinquedistas foram unânimes em responder que a ludicidade é de suma importância para o desenvolvimento das crianças. Para a brinquedista (B), “a ludicidade é a maneira de ensinar através da brincadeira”. Enquanto que a brinquedista (I), diz que “a ludicidade é uma forma de buscar o desenvolvimento da criança de forma prazerosa, que chama sua atenção, faz com que ela se divertisse ao mesmo tempo em que aprende”. Segue abaixo outras concepções a respeito do que seja ludicidade, na perspectiva dos sujeitos entrevistados.

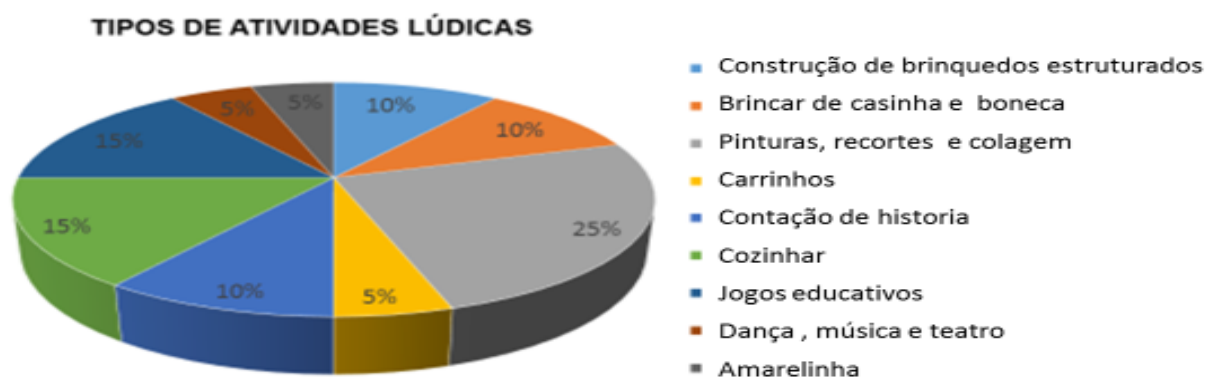
A palavra ludicidade como o seu nome já sugere, vem da palavra ludus de origem do latim, que tem como significado jogos. Assim como a sua origem, a ludicidade está relacionada ao brincar, assim sendo podemos utilizar o lúdico para ajudar na aprendizagem das crianças (brinquedista F).

Ludicidade para mim é a forma na qual a criança aprende brincando, em que a mesma desenvolve sua criatividade e amplia seus conhecimentos, através de jogos, música, dança e etc. se divertindo com o prazer, e assim possa interagir um com as outras (brinquedista G);

Analisando as respostas, verificamos que elas entendem a importância do brincar, não só no contexto escolar, mas em tudo que envolve crianças. Nesse contexto, Velasco (1996, p. 43) afirma que “o brincar nunca deixará de ter o seu papel importante na aprendizagem e na terapia, daí a necessidade de não permitirmos suas transformações negativas e estimularmos a permanência e existência da atividade lúdica [...]”. Sabemos que no que se refere à conceituação para ludicidade, é possível constatar não só na fala dos brinquedistas como também de estudiosos desse tema, que as ludicidades não se restringem apenas ao jogo e à brincadeira, mas também qualquer atividade que possibilite momentos de prazer aos que realizam.

Buscou-se saber sobre as brincadeiras preferidas pelas crianças dentro da Brinquedoteca. O brinquedista (I) disse que são as brincadeiras que usa bastante movimento corporal, que possam expor suas ideias e que estimulam o espírito competitivo. Já o brinquedista (J), diz que na Brinquedoteca existe uma variedade de brincadeiras, em que alguns preferem brincadeiras que haja disputas, pois eles se sentem motivados. Outros preferem brincadeiras individuais e tranquilas (como brincar de casinha, realizar pinturas e etc.). Tudo depende do momento e hora que querem brincar [...]. Segue abaixo o gráfico com as brincadeiras destacadas pelos (as) brinquedistas.

GRÁFICO 1 – Os tipos de atividades lúdicas desenvolvidas na Brinquedoteca:



Fonte: levantamento dos dados da pesquisa 2017

Conforme está demonstrado no gráfico, na Brinquedoteca as crianças gostam mais de brincar com brincadeiras que envolvam pinturas e jogos educativos. Para Cunha (2000), o jogo tem um propósito educativo, pois um jogo educativo, pois se propõe a desenvolver habilidades como concentração, organização, manipulação, cooperação, dentre outras habilidades.

Na ocasião da aplicação do questionário, também foi questionado como é o contato das crianças com as brincadeiras. Nesse momento, a maioria dos brinquedistas não foram claras em suas respostas. O brinquedista (F) fala que a brincadeira é proporcionada a partir de um diálogo com as crianças. Já o brinquedista

(I), afirmou que busca propor a atividade, mas deixa as crianças à vontade para acrescentar suas ideias e opiniões. A mesma acrescentou ainda: “Procuro uma atividade que os divirtam para que eles tenham interesse”.

. Em relação a essa questão os profissionais da educação devem se utilizar os Parâmetros Nacionais como uma ferramenta na promoção das atividades lúdicas para seus alunos. De acordo com esse documento as crianças precisam ser apoiadas em suas iniciativas espontâneas e serem incentivadas a brincar, movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre, a expressar seus sentimentos e pensamentos, a desenvolver sua imaginação, a sua curiosidade, ampliar permanentemente conhecimentos a respeito do mundo da natureza e da cultura apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas e a escolhas e companheiros de interação (BRASIL, 2006 v. 1.).

Quando questionadas acerca das iniciativas que costumamos adotar durante a interação com as crianças, os brinquedistas, responderam da seguinte forma:

Busco sempre primeiramente observar quais as preferencias da criança naquele momento, posteriormente, como ela vai conduzir a brincadeira, de forma autônoma, e auxilio caso necessite. Outras brincadeiras realizaram-se de forma conjunta com as bolsistas, voluntarias e crianças (BRINQUEDISTA J).

Proporciono momentos criativos, alegres, com prazer e aprendizado. Conto com as gravuras dos personagens leva desenhos para colorir, e mascaras para eles se sintam os próprios personagens. Gosto muito de fazer doces (brigadeiros) então, levo as massas dos doces prontos e juntos com as crianças, faço docinhos, eles amam. E é gratificante ver a alegria e o entusiasmo deles (BRINQUEDISTA A).

As falas revelaram que antes de se fazer uma atividade lúdica com as crianças os (as) brinquedistas, procuram saber quais são desejos das crianças e só depois planejar as brincadeiras. Com relação às brincadeiras desenvolvidas para as crianças dentro da Brinquedoteca do CE/ UFPB, a primeira observadora, que por sua vez é uma das pesquisadoras, destacou:

Foi possível verificar que as brincadeiras desenvolvidas nesse espaço sempre estão ligadas no desejo das crianças. Os brinquedistas promovem atividades lúdicas para as crianças por meio de contação de história, teatro, momento de culinária que é realizado toda quarta-feira, dia do cinema, passeio de campo, gincana, construção de brinquedos estruturados, mimica etc. (DIÁRIO DE CAMPO, 10/02/2017, p.15).

Nesse depoimento é possível constatar que na visão da observadora as (os) brinquedistas, desenvolveu um papel fundamental junto às crianças que utilizam o espaço da Brinquedoteca. Cabe destacar ainda que essa mediação ocorre de modo planejado, observando o interesse de cada criança no que toca cada brincadeira. Sendo assim, quando questionadas sobre as mudanças no comportamento das crianças por meio das brincadeiras, os brinquedistas responderam:

No tempo que estou na brinquedoteca já foi possível notar melhora no comportamento, na interação entre as crianças e um maior interesse pelas atividades (BRINQUEDISTA I).

Com as brincadeiras realizadas e com o passar do tempo pude observar que o comportamento de algumas crianças mudou, passaram a ser mais compreensivas, aprenderam a dividir, passaram a entender que apesar de querermos sempre ganhar, perdemos e isso é normal; entre tantas outras mudanças que realizaram que são de extrema importância nesse processo de desenvolvimento (BRINQUEDISTA J).

Socialização com os pares, respeito pelos mesmos, noção de ordem e sucessão, respeito (respeitar e esperar quando os colegas iam falar) entre outras (BRINQUEDISTA F).

Desta forma verifica-se por meio das falas dos brinquedistas que a maior mudança que ocorre com as crianças é a socialização com os pares no momento da partilha, mostrando assim que os momentos lúdicos possibilitam com que as crianças se expressem e seja capaz de conduzir seu próprio aprendizado por meio da conquista de sua autonomia. Em uma das reuniões da equipe, foi constatado que todas as atividades são desenvolvidas no intuito de promover os três atributos desenvolvidos pelo educador Decroly (2008), que são eles: a observação, em que é uma atitude constante no processo educativo, a associação em que permite com que o conhecimento adquirido pela observação seja compreendido no tempo e espaço e a

expressão, nesse momento as crianças compartilham o que aprendeu (Revista Nova Escola: grandes pensadores, 2005). A esse respeito, a observadora 2 relatou:

Grande parte das crianças chega desconfiadas, se isolando das outras e sem muita habilidade cognitiva. Com muita paciência e dedicação dos brinquedistas, essas crianças passam a interagir e participar ativamente das atividades lúdicas. Algumas das crianças passaram ter habilidades na fala, leitura e ter uma maior coordenação motora (DIARIO DE CAMPO, 30/03/ 2017, p.20).

Nessa perspectiva, Vygotsky (1991), diz que o brincar é essencial no desenvolvimento cognitivo das crianças, são os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato das crianças. Nessa mesma linha de pensamento Rizzo (2001, p.40), diz que “A atividade lúdica pode ser, portanto, um eficiente recurso aliado do educador, interessado no desenvolvimento da inteligência de seus alunos, quando mobiliza sua ação intelectual” Desta forma é nítida a importância do brincar no desenvolvimento das diversas habilidades das crianças.

Quando foram questionados o porquê da desvalorização do brincar no desenvolvimento da criança os brinquedistas responderam que isso ocorre pela falta de conhecimento, tempo e pelo método tradicional de ensino.

As crianças aprendem e se desenvolvem através das brincadeiras lúdicas. A desvalorização começa pela rotina dos pais, a rotina do trabalho, a ausência que eles proporcionam e deixaram de proporcionar momentos e interação com os filhos (deixam de brincar). Por esse fato elas dão aos filhos brinquedos, e deixam brincadeiras como pular corda, amarelinha, bola de gude, entre outros esquecidos (BRINQUEDISTAS A).

A falta de conhecimento acredito ser o principal fator, muitas pessoas ainda não compreendem o quanto brincar é significativo, não compreendem sua extrema importância no processo de desenvolvimento humano, no processo de aprendizagem e nos mais variados âmbitos da vida (BRINQUEDISTA J).

Penso, que o fator principal da desvalorização do brincar é que na maioria dos nossos educadores, permaneceram no método tradicional do ensino, ou seja, não incluir a brincadeira no ensino da aprendizagem (BRINQUEDISTA K).

A partir das respostas, é possível afirmar que a desvalorização das atividades lúdicas mais tradicionais do século passado como cantigas de roda, brincadeiras de esconde-esconde e etc. está sendo negligenciadas pelo acesso às novas tecnologias, pelo pensamento errôneo de que seja o brincar no desenvolvimento dos indivíduos. A falta de incentivo para o brincar por parte dos familiares e os profissionais da educação e principalmente por que grande parte dos professores continua a utilizar o método tradicional de ensino. Neste sentido, a brinquedista (D) fala que essa desvalorização ocorre por causa da correria do dia a dia. De fato, pouco se vê as crianças brincando em casa e nas escolas. Muitos pais concordam que não deveriam utilizar brincadeiras em sala de aula, mostrando assim, que a utilização dos jogos, brinquedos e brincadeiras vem sofrendo modificações ao longo do tempo e que as concepções que temos, hoje, do brincar para o desenvolvimento das crianças são permeadas pela nossa cultura e por diferentes concepções existentes. Acredita-se que no momento que os professores entenderem que podem utilizar-se do lúdico em sua prática docente, não apenas para contribuir no desenvolvimento de seus alunos, mas também incentivá-los em seu processo de ensino-aprendizado.

Para tanto, o professor precisa ser capaz de respeitar e nutrir o interesse da criança, dando-lhe possibilidades para que se envolvam em seu processo de aprendizagem, ou caso contrário o aluno perderá o interesse pela escola. Para Karnal (2014), uma boa aula é um cruzamento de quatro linhas de força, na primeira somos nós o professor, a segunda é o conteúdo, a terceira são as condições externas da sala de aula e em seu entorno e a quarta diz respeito aos alunos. Essa última para ele é a mais importante. Pois tem o aluno como centro, isso é como o alvo principal no processo de ensino-aprendizagem.

Ao serem questionadas como o planejamento das atividades lúdicas é realizado, os brinquedistas responderam que tal planejamento é feito em grupo com as estagiárias e as voluntárias, sempre levando em consideração a faixa etária dos alunos. Cada brinquedista fica responsável por levar e planejar uma atividade por dia a ser realizado com as crianças. O brinquedista (B), diz que o planejamento das atividades é realizado semanalmente pelas estagiárias e as voluntárias do projeto, podendo ser modificado diariamente dependendo das crianças. Conforme está explícito na resposta dos entrevistados:

As atividades são realizadas de acordo com a faixa etária das crianças, sempre com jogos e brincadeiras lúdicas. O planejamento é feito semanalmente, sendo realizadas reuniões e nada de conversa, entre a coordenadora da brinquedoteca e os brinquedistas (BRINQUEDISTA G).

Cada vez que venho sempre há brincadeira a atividades novas para brincar com as crianças tornando um lugar mais divertido para aprender (BRINQUEDISTA F).

Com base na análise dos dados foi possível constatar que grande parte das pesquisadas não foram suficientemente claras no procedimento da construção do planejamento. No entanto, em conversa informal com as bolsistas descobrimos que o planejamento é construído a partir dos interesses das crianças e que cada dia é planejado uma atividade com aspectos e função diferente. Segundo o brinquedista (K), são desenvolvidas todos os dias com as crianças, no mínimo, três atividades são planejadas e depois as crianças ficam livres para escolher as atividades que querem fazer no dia. Também são planejados alguns momentos diferenciados para as crianças como a quarta-feira da culinária, a segunda-feira do teatro e a sexta do cinema e passeio de campo. Nessa perspectiva, os brinquedistas se utilizam do planejamento com o propósito de contribuir para o crescimento das crianças.

Quando foi questionado o que poderia mudar dentro da Brinquedoteca para que as crianças se desenvolvam com mais qualidade os brinquedistas colocaram que a Mudança poderia se dar em relação á Brinquedoteca do CE/UFPB, é infraestrutura, a falta de recursos e materiais, compromisso dos coordenadores e dos voluntários e maior divulgação deste espaço, como está descrito nas falas de três brinquedistas abaixo:

Na verdade, poderia começar pelo comprometimento dos voluntários, pois muitos deles se comprometem e não comparecem. Acho também que deveria ter uma cama pequena, pois às vezes as crianças estão cansadas do dia, e poderia também ter um tapete de emborrachado no chão, para as crianças menores poderem engatinhar sem se machucar (BRINQUEDISTA A).

Deveria despor de mais recursos, que facilitasse os desenvolvimentos mais eficazes das brincadeiras e etc. promovendo

uma melhor qualidade tanto no processo de realização das atividades, quanto no resultado das mesmas e compromisso dos coordenadores (BRINQUEDISTA J).

No decorrer de nossa pesquisa percebemos que a Brinquedoteca, conta com pouco recurso financeiro, com um espaço inadequado para o atendimento das crianças, já que este atendimento é voltado para crianças em diferentes faixas etárias. Percebemos também a falta de compromisso de alguns voluntários com o projeto. Apesar desses problemas encontrados no projeto da Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB, é notório perceber que trabalho realizado junto às crianças é movido por muito amor e dedicação por parte da equipe responsável pelas atividades lúdicas, pois, ela procura promover o desenvolvimento das crianças de forma que as mesmas se sintam livres e seguras, e principalmente autônomas nesse processo de aprendizado.

Quando buscamos saber qual era a opinião dos brinquedistas sobre a Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB, grande parte das entrevistadas falaram que é um espaço que busca promover o pleno desenvolvimento das crianças, que ajuda os pais que necessitam de um apoio para poder estudar e que promove uma melhor formação acadêmica para os brinquedistas, pois é nesse espaço que colocamos em prática as teorias vistas em sala, pelo fato de se caracterizar como um local de estágio. Segundo Pimenta; Lima (2004) o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia, ou seja, é por meio do estágio que o discente consegue vivenciar experiências e conhecem melhor sua área de atuação, podendo assim, tornar mais significativa sua ação pedagógica. Em relação a esse aspecto, vejamos os depoimentos das entrevistas.

A ideia da brinquedoteca é algo maravilhoso, mas podemos perceber que quando se é colocada em prática à ideia de “Brinquedoteca” não se pode dissociar do aprender. Pois de um dia cansativo de aulas as crianças ainda devem ir para a universidade com seus pais e nesse espaço ela só irá desenvolver o seu lúdico, como também o social, através das relações interpessoais, de seu cognitivo e através do conto e reconto das histórias. É ilusão pensar que o aprender irá se separar do lúdico (BRINQUEDISTA F).

A brinquedoteca é um espaço essencial que fornece grandes contribuições para uma melhor e mais prazeroso desenvolvimento das crianças, bem como contribuir com o processo de formação acadêmica de diversas pessoas. Logo deveria ter uma maior assistência por parte da Universidade, mais recursos e etc. (BRINQUEDISTA, J).

Um espaço importante para todos que estão envolvidos, especialmente para as crianças as quais se socializam, e vem com prazer todos os dias, promovendo com sua presença, as nossas experiências e alegrias (BRINQUEDISTA B).

Com base nos dados coletados é possível afirmar que a Brinquedoteca é um espaço que possibilita e estimula o desenvolvimento das crianças por meio do brincar, e a interação das crianças com as diversas variedades de brinquedos e brincadeiras, ou seja, a Brinquedoteca é um lugar em que todas as ações realizadas pelas crianças possibilitam com que as mesmas explorem, sintam e experimentem as diversas sensações existentes neste ambiente.

5.2 Análise dos dados coletados por meio das respostas das mães.

Apresentaremos nossas análises acerca dos dados coletados por meio dos questionários aplicados com as mães das crianças que estão inseridas no projeto. No primeiro momento de aplicação dos questionários procuramos fazer um levantamento do perfil desses sujeitos, chegando assim aos seguintes dados. No grupo das 10 (dez) mães pesquisadas, 04 (quatro) são graduandas em pedagogia, 02 (duas) da Educação de Jovens e adultos – EJA – ENEM-TEC, 01 (uma) de Matemática, 01 (uma) de Filosofia, 01(uma) de Relações Públicas e 01(uma) de Letras, entres outros Além desses cursos a Brinquedoteca, faz o atendimento de filhos de pessoas que trabalham nos quiosques que se encontram dentro desta instituição, mesmo não seja um dos objetivos deste projeto. Por meio dessas observações podemos constatar que grande parte das mães são bastante presente na brinquedoteca, sempre buscando saber como está seu filho ou fazendo doações de materiais para este espaço.

A brinquedoteca conta com a colaboração de 04 (quatro) mães, que atuam como voluntárias do projeto. Desta forma, ao questionarmos as mães sobre a mudança de comportamento de seus filhos depois que os mesmos passaram a frequentar a Brinquedoteca do CE/UFPB, nove delas responderam, que as crianças passaram a serem mais curiosas, dinâmicas, generosas, mais sociáveis, pacientes, comunicativas. Como demonstrado nas respostas abaixo:

Sim. Aprendeu a compartilhar os brinquedos, alimentos, etc., com os coleguinhas e se tornou mais sociável (MÃE I).

Sim, minha filha tem diminuído a agitação, fala com mais clareza o que deseja, ex: agua, fazer xixi e os brinquedos (MÃE F).

Sim, eles perderam mais a timidez na hora de interagir com outras crianças que não faziam parte da sua rotina (MÃE E).

Apenas uma das mães, afirmou não perceber nenhuma diferença no comportamento de seu filho. Apesar disso, ela afirmou que a criança gosta muito de frequentar este espaço e fica ansioso e animado em saber que vai para a Brinquedoteca. No entanto, por meio das nossas observações e ações junto às crianças da Brinquedoteca, podemos afirmar que a brincadeira promove uma transformação na vida dessas crianças, pois uma das pesquisadoras deste trabalho já está colaborando com esse projeto há três anos e as outras duas a um ano e seis meses. Com base na atuação dentro deste espaço podemos citar algumas mudanças que ocorreram na criança ao longo deste tempo, são elas: sociabilidade, respeito e ao próximo, comunicabilidade, oralidade, desenvolvimento da coordenação motora, noção de regras, sentimento de compartilhar e sobre tudo autonomia em falar o que sente e o que deseja.

Quando foram questionadas acerca das brincadeiras, tipo de brinquedos e com quem as crianças brincam em casa, elas responderam:

Quadro 1- Os tipos de brincadeiras das crianças fora da Brinquedoteca

Sujeitos	Respostas
MÃE, (F)	Brinca de desenhar a mão ou fazer bolinhas. Brinca com avião ou carrinho. Assiste muito desenho animado. Geralmente sozinha.

MÃE (G)	Celular (jogos); computador (jogos e vídeos de jogos); bonecos; carros; brinquedos de montar.
MÃE(B)	Gosta de brincar de boneca, pega-pega, esconde-esconde, e de contar histórias. Geralmente como é em casa, ela brinca mais com o pai dela.
MÃE (E)	Minha filha brinca de boneca, anda de bicicleta, jogos de tabuleiro, quebra-cabeça, jogo da memória, jogos eletrônicos e brincadeiras infantis como esconde-esconde e pega-pega. Meu filho gosta de jogar bola, xadrez. Dominó, bicicleta; jogos eletrônicas, soltar pipa, jogo da memória e quebra cabeça.
MÃE(D)	De pipa, bola, carro, desenho, pintura. Com mãe, avô, avó.
MÃE (C)	Ele brinca comigo e sozinho com seus brinquedos.
MÃE (J)	Geralmente meu filho assiste televisão, joga bola no terraço, brinca com cachorros, joga cartas, assiste vídeos e joga no computador ou celular, gosta de se fantasiar e criar personagens e procura sempre envolver os adultos nas suas brincadeiras, nesse caso a mãe e avó, principalmente nos jogos de cartas.
MÃE (I)	Com bloquinhos de montar, desenhos (ela gosta de desenhar), gosta de brincar de esconde-esconde, bicicleta, gosta de contar histórias, etc. com as primas e as colequinhas vizinhas. (Moram do lado direito da nossa casa).
MÃE (A)	Ela brinca de carrinhos, massinhas e assiste desenhos. Brinca mais com o pai e eu.
MÃE (H)	Brinca bastante de boneca. Ela brinca sozinha porque só ela mora comigo, e seus irmãos moram no sertão.

Fonte: levantamento dos dados da pesquisa 2017.

As respostas demonstram que as brincadeiras estão presentes no cotidiano das crianças, mesmo aquelas que estão inseridas em diversas atividades, como escola, reforço escolar, aula de línguas estrangeiras ou esportiva, conseguem encontrar um tempinho livre para brincar só ou com outras crianças. Vigotski (2000, p. 145), afirma que o brincar é essencial a saúde física, emocional e intelectual do ser humano [...]. Brincando nos reequilibramos, reciclamos nossas emoções e nossa necessidade de conhecer e reinventar, desenvolvendo nossa atenção, concentração e outras habilidades.

As mães foram questionadas sobre se elas concordavam que as crianças se desenvolvem por meio do brincar. Todas responderam que sim, como está demonstrado em algumas respostas abaixo:

Sim, porque quando elas brincam, não estão apenas brincando, mas aprendendo brincando, vigostyk já dizia, estão aprendendo a respeitar um ao outro, a confiar, a descobrir coisas novas, pois cada uma passa para colega o que sabe e vice-versa, eles desenvolvem a criatividade, entre outras coisas (MÃE E).

Sim. Através da ludicidade as crianças interagem com mundos fantásticos, desenvolvendo a criatividade, imaginação e interação (MÃE, J).

Sim, porque o brincar faz parte da natureza da criança, os estímulos durante o brincar ajudam a criança socializar, canalizar emoções. Desenvolvimento motor e logico (MÃE F).

Analisando as respostas das mães pode-se dizer que todas sabem da importância do brincar no desenvolvimento integral das crianças. Sabemos que ao brincar as crianças passam a conhecer o mundo em sua volta. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil demonstra que por meio das brincadeiras as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente, demonstrando assim, que as atividades lúdicas desenvolvidas em espaços e por profissionais especializados no brincar, possibilitam que as crianças sejam capazes de assimilar valores, noção de regras, aquisição de comportamentos, desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento, aprimoramento de habilidades as quais as socializam, como o pensamento e a linguagem. Segundo vigostsky (2001), o desenvolvimento do pensamento e da linguagem depende da experiência social e dos instrumentos de pensamento das crianças. Portanto, o desenvolvimento do pensamento das crianças está ligado ao domínio da linguagem. Na mesma linha de pensamento Velasco (1996), declara que o brincar nunca deixará de ter o seu papel importante na aprendizagem.

Questionadas de como seu filho se desenvolveu através do brincar, elas citaram diversas habilidades que seus filhos desenvolveram ao longo do tempo que passou a fazer parte da Brinquedoteca do CE/UFPB, são elas: o desenvolvimento da criatividade, sociabilidade, aceitabilidade de regras, concentrabilidade, comunicabilidade e as inteligências múltiplas. Como está descrita nas respostas abaixo:

Desenvolveu a timidez, a inteligência, o físico, e o raciocínio lógico (MÃE G).

Eles desenvolveram na parte de fazer amizade, na interação com outras crianças, no cognitivo também, pois eles gostam muito das atividades que fazem na brinquedoteca, a comunicação também melhora (MÃE E).

Um exemplo de contribuição das brincadeiras pode ser a capacidade de concentração e lógica em jogos de cartas. Em jogos ou brincadeiras esportivas posso citar a partilha e colaboração, além dos valores de “perda ou ganho”. Meu filho Ficou mais sociável, mais comunicativa (MÃE J).

Nessa questão, as mães deixaram bem claro que por meio das brincadeiras desenvolvidas pelos brinquedistas na Brinquedoteca do CE/UFPB, as crianças se desenvolveram gradativamente no decorrer do Projeto. Diante das respostas, ressaltamos que durante nossas observações e no decorrer da construção deste trabalho verificamos que crianças chegam ao espaço da Brinquedoteca sem ao mesmo saber cortar ou se comunicar bem.

Sobre esta afirmação a observadora três (3) relatou:

As crianças que vem frequentemente, os brinquedistas faz um trabalho gradual, foi possível constatar o desenvolvimento de 07 crianças. Uma criança de 3anos chegou a Brinquedoteca, sem ter algum contato com outras crianças a não ser com seu primo do sertão e por isso ele ao ter seu primeiro contato com as crianças da brinquedoteca ficou totalmente apavorada e correu para de baixo da mesa com alguns meses está criança está totalmente inserida, além de ter desenvolvido outras habilidades, como a fala, a coordenação motora. Esta criança que antes não emprestava seu brinquedo passou a compartilhar seu lanche e brinquedos com as outras. (DIARIO DE CAMPO, 30/03/ 2017, p.21).

Sobre esse assunto o RNC’S Vol. I (1998, p. 15-21), mostra que a brincadeira envolve os aspectos afetivos, emocionais, sociais e cognitivos. O mesmo documento afirma que as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas, com o meio em que vivem. Portanto é essencial

que as crianças estejam inseridas em um ambiente que estimulem seu desenvolvimento de forma alegre. Como é o exemplo das brinquedotecas.

Perguntamos as mães o que elas achavam da Brinquedoteca o CE/UFPB. Todas responderam que é um lugar maravilhoso, em que as crianças brincam e interagem com outras crianças de diferentes idades.

A Brinquedoteca, além de ser um projeto lindo encabeçado por pessoas que fazem tudo por amor, é de total confiança e muito importante para os pais- alunos, principalmente para as crianças que se socializam com outras. Porque eu não conseguia assistir as aulas em paz e tranquilidade sem saber se a minha filha estava bem cuidada/não era todos os dias que o pai podia ficar com ela, e deixava-a com uma terceira pessoa, agora eu sei onde ela está com quem está, e como esta, além do que todo o trabalho feito na Brinquedoteca tem ajudado muito no desenvolvimento dela. E sou muito grata por isso (MÃE F).

Veio como um espaço externamente útil, que ajuda as crianças a se desenvolver através das brincadeiras, com espaços para a leitura, o ambiente é alegre, agradável, com pessoa responsável que cuidam, e educam e brincam com nossos filhos (MÃE G).

A Brinquedoteca é um espaço essencial, que deveria ser uma política fomentada pela instituição de modo mais orgânico. É satisfatório saber que tenho oportunidade de me profissionalizar deixando meu filho em segurança, pois as profissionais são devidamente instruídas. Acredito que ações em prol de alimentação saudável devam ser uma temática a ser mais bem trabalhada. Espaço do brincar, do aprender, do socializar e de permitir que as crianças fiquem em um lugar seguro e Prazeroso enquanto seus pais estudam sem preocupação (MÃE J).

A partir das respostas das mães é possível afirmar que a Brinquedoteca representa um ambiente essencial para as mães e para as crianças, por ser um local propício para estimular a criatividade das crianças. Podemos nos utilizar das ideias de Santos (1997, p.13), para responder está pergunta, segundo ele “a Brinquedoteca é uma nova instituição que nasceu neste século para garantir à criança um espaço destinado a facilitar o ato de brincar”. Além disso, o autor coloca a brinquedoteca

como um ambiente agradável, alegre e colorido, em que as atividades lúdicas desenvolvidas neste espaço são mais importantes que os brinquedos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho percebemos que as atividades lúdicas são essenciais no desenvolvimento dos indivíduos, pois no momento em que eles brincam estão lidando com seus medos conflitos e indagações e criam seu próprio universo. Por meio da simbologia dos jogos e das brincadeiras, as crianças aprenderam respeitar as regras, a esperar, se torna mais autônoma e independente, ou seja, elas passam a conter seus próprios impulsos. Além de possibilitar com que elas se desenvolvam cognitivamente, motor e a socializar com o próximo.

Sabendo da importância do lúdico no desenvolvimento integral das crianças, realizamos diversas leituras em acervos literários que falam sobre o tema discutido neste trabalho. Para tanto foram feitas observações durante um período de 1 ano, junto a Brinquedoteca. Em abril de 2017, aplicamos 2 questionários, sendo um para os brinquedistas e um para as mães das crianças, para buscar responder as nossas inquietações em relação ao tema. Com base nos teóricos que defende a importância da ludicidade no desenvolvimento e no processo educativo das crianças, bem como as falas dos sujeitos da pesquisa é possível afirmar que as atividades lúdicas merecem atenção dos pais e dos educadores.

Por meio de reflexões teóricas e das observações realizadas na construção da pesquisa, constatamos que algumas das crianças, inseridas na Brinquedoteca, chegam sem um vocabulário, uma coordenação motora desenvolvida de acordo com sua idade e com atos de agressividade, mas ao decorrer de sua permanência neste espaço, elas passam a respeitar as regras e seguir a rotina estabelecida pelos brinquedistas. Além disso, as crianças desenvolvem sua linguagem, sua imaginação, concentração. No entanto, percebemos que apesar dos brinquedistas sempre promover atividades que, de alguma forma, possibilite o desenvolvimento das crianças, elas têm que lidar com falta de recurso financeiro, materiais adequados e o espaço inadequados para atender às crianças pequenas, pois, o lugar não possuiu tatames, as tomadas são baixas e os brinquedos são quebrados, mesmo havendo doações através de campanhas, desenvolvidas pelos brinquedistas.

Nessa perspectiva podemos ressaltar as nossas inquietudes ao respeito da colocação da Brinquedoteca no Centro de Educação para o atendimento das estudantes dos diversos cursos oferecidos por essa instituição e para as crianças que estão inseridos neste espaço, pois, em nossa pesquisa, podemos constatar a falta de compromisso não só da equipe que está a frente do projeto como também os diretores do Centro de Educação com a organização do espaço. Portanto é notório perceber que a Brinquedoteca é de extrema importância para os estudantes poderem concluir sua graduação, seu mestrado entre outras especializações que os mesmos realizam na UFPB.

Sabendo desta importância as bolsistas da Brinquedoteca busca suprir esses problemas, organizando oficinas para realizadas por professores do próprio Centro de Educação, para aprender a construir brinquedos e jogos estruturados e possibilitar com que os voluntários se envolvam mais com o trabalho realizado neste espaço.

Desta forma os jogos e os brinquedos são desenvolvidos em sua maioria com matérias reciclada como exemplo, construção de carrinho com caixa de leite; bonecas de tampa e garrafa pet; jogo da velha com palito de picolé e tampa de garrafa de água mineral; dama de caixa de papelão; quebra-cabeça de caixa de cereal e entre outros jogos e brinquedos construídos pelas brinquedistas para suprir as dificuldades financeiras da Brinquedoteca.

Mostrando assim que o funcionamento deste espaço e o desenvolvimento das crianças ocorrem pelo desempenho dos brinquedistas no momento do planejamento das atividades, pois os mesmos buscam fazer um planejamento adequado, levando sempre em conta a fase psicossocial e a realidade das crianças inseridas. Através de nossas observações verificamos que os brinquedistas seguem uma rotina em seu planejamento, buscando desenvolver alguns momentos como o da leitura, que possibilita que as crianças tenham maior contato com contos literários infantis, para desta forma conheçam e identifiquem seu papel na sociedade em que vive. O momento do lanche compartilhado e o momento quarta-feira da culinária são outras rotinas desenvolvidas. Eles também seguem em seu planejamento as datas comemorativas. É pensando em proporcionar um espaço de qualidade que os brinquedistas faz seu planejamento semanalmente, promovendo atividade como jogos educativos, desenhos, danças, cantos, dramatizações, teatro de fantoches, construção de brinquedos estruturados de forma coletiva, leituras, softwares educativos, passeios, entre outras atividades que promova o pleno desenvolvimentos das crianças.

Diante do que foi exposto e através de conversas informais com os brinquedistas podemos traçar um panorama da visão dos mesmos sobre sua experiência dentro da Brinquedoteca CE/UFPB. Chegamos as seguintes conclusões:

Os brinquedistas procuram um aperfeiçoamento na área da educação lúdica, ao se inserir no projeto ou por se sentirem inseguras com relação a sua atuação dentro deste espaço, buscam pesquisar em acervos informais da internet para o enriquecimento do seu conhecimento sobre lúdico. Mas, em virtude da formação acadêmica, é necessário que essa busca seja resgatada a partir de acervos ou base de dados de revistas na área da educação como também de websites acadêmicos.

No que tange o desenvolvimento das crianças através do lúdico, chegaram-se as seguintes conclusões: As crianças têm vivenciado as atividades lúdicas em todo momento neste espaço, e por meio do brincar passar a se desenvolver de forma integral. Por fim, as crianças têm experiências prazerosas construídas dentro da Brinquedoteca e ao se deparar com a competição do jogo, elas passam a ter noção de regras e de ordem, aprimoraram sua compreensão do mundo e seu vocabulário. Além de construir um sentimento de prazer.

Este trabalho nos trouxe contribuições relevantes para a nossa formação acadêmica, pois podemos ter um maior acervo acerca da importância do lúdico na formação do indivíduo, nos possibilitando refletir da utilização deste recurso na Educação Infantil, sem reproduzir o modelo tradicional de ensino que estão enraizados nos profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica - Técnicas e Jogos Pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

ALVES, N. **Amor à profissão, dedicação e o resto se aprende**: significados da docência em educação infantil na ambiguidade entre a vocação e a profissionalização. In: Reunião anual da ANPED. Anais eletrônicos, Caxambú: Anped, 2006. Disponível em: < <http://189.1.169.50/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT07-2570--Int.pdf> > . Acesso em 20 fevereiro 2017.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 05 out 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L6437.htm>. Acesso em: 05 novembro. 2016.

_____. Presidência da República. **Lei nº8069/1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF : Diário Oficial da União, 16 jul 1990. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>. Acesso em 24 novembro. 2016.

_____. Presidência da República. Lei 9394/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Diário Oficial 23 dez 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> . Acesso em 01 março 2017

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF 1998.

_____. Ministério da Educação. CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 1999.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução. CNE/CEB Nº 5/2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/CNE, 2009.

_____. **Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para Construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil**. Práticas Cotidianas na Educação Infantil: Bases para a Reflexão sobre as Orientações Curriculares. Brasília: MEC/UFRGS, 2009.

BORBA, Ângela M. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: BRASIL, MEC/SEB. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BROUGÈRE, G. **A criança e a cultura lúdica**. In: KISHIMOTO, T. M. O Brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BABY, S. M. CASTAGINI, F. S. **O Lúdico na Educação Infantil**, 2015. Disponível em:
<http://www.Importancia%20do%20ludico%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20%20Infantil/LUDICO%20TCC.pdf> >>> Acesso: 11 fev. 2017.

BETTELHEIM, Bruno. **Uma vida para seu filho – pais bons o bastante**. 18ª edição. São Paulo: Campus. 1992.

BUCHALLA, Anna Paula. "**Mais Autonomia**." Revista Veja. Ed. 1 934, n. 49, dezembro, 2005, p. 120-124. Disponível em:
<https://novaescola.org.br/conteudo/1851/o-vid-decrol-o-primeiro-a-tratar-o-saber-de-forma-unica> Acesso: 03 maio de 2017.

CARVALHO, Eronilda Maria Góis. **Educação infantil: percurso, dilemas e perspectivas**. Ilhéus: Editus, 2003.

CLAPARÈDE, E – **A Educação Funcional** – (tradução e notas J. B. Damasco Penna) – 4º ed. - São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1954.

CLAPARÈDE, E. – **A Escola sob Medida** – (tradução de Maria Lúcia do Eirado Silva) – Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1959.

CLAPARÈDE, E. – **Psicologia da Criança e Pedagogia Experimental** – (tradução Turiano Pereira e Aires da Mata Machado) – Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1934.

COSTA, Santa Maria Pires – **A sala do jogo**: São Paulo: Estação Liberdade, 1994.

CUNHA, N. H.S. **Brinquedo: um mergulho no brincar**. 3. Ed. São Paulo Rio de Janeiro: Vetor, 2001.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA: proclamada pela Resolução da Assembléia Geral 1386 (XIV), de 20 de novembro de 1959. Disponível em: http://www.cnpqjr.pt/preview_documentos.asp?r=1000&m=PDF>. Acesso em: 28 de setembro de 2016.

ELIAS, M. D. C. Célestin Freinet: **uma pedagogia de atividade e cooperação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

PRATTA, M. M. Elisângela; SANTOS, dos A. Manoel. **Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento dos seus membros**. Psicol. estud. V. 12, n. 2. Maringá, 2007.

FERRARI, Márcio. Ovide Decroly: **o primeiro a tratar o saber de forma única**. Nova Escola, São Paulo, jul. 2008. Edição especial grandes pensadores.

FILHO, A. M. **A importância da psicomotricidade no desenvolvimento de tênis de campo**. 2004. 41f. Monografia (Pós-graduação "Lato Sensu" em psicomotricidade). Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2004.

FROEBEL, F. (2001) – **A Educação do Homem** (Tradução Maria Helena C. Bastos)- Passo Fundo/RS: UPF. GRAMSCI, A – **Concepção Dialética da História** – 10 ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

FEIJÓ, O. G. – **Corpo e Movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 1992

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GILDA Rizzo (2001, p.40). **A importância do lúdico na aprendizagem, com auxílios jogos**. Autora: Monalisa Lisboa Gomide, P.I.C. (2004). Pais presentes, pais ausentes. Petrópolis: Vozes

KISHIMOTO, T.M. **Diferentes tipos de brinquedotecas**. In: FRIEDMANN, A. et al. (org). *O direito de brincar*. 4. ed. São Paulo: Edições Sociais: Abrinq, 1998b, p.53-63.

_____.T.M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas atuais. Belorizonte, nov.2010.

_____.Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. 1a ed. São Paulo: Pioneira, 1994. 63 p

_____.T. M. **Jogo, brinquedos, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

KUHLMANN Jr. Moysés. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998

KNECHTEL, C. M. BRANCALHÃO, R. M. C. . **Estratégias Lúdicas no Ensino de Ciências**. In: SEED. (Org.). O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. 1ed.Curitiba: SEED, 2008, v. 1, p. 1-32. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2354-8.pdf>. Acessado 10 de fevereiro 2017.

KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança**. Edições Loyola, 2003.

NOFFS, Neide. de Aquino. **A brinquedoteca na visão psicopedagógica**. in: oliveira, v. b. de (org) **o brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. 3 ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2001

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A Educação Pré-Escolar**: Fundamentos e Didáticas. 4 ed. São Paulo: Ática, 1988

NEGRINE, Airton, **Recreação na hotelaria: o pensar e o lúdico**, Caxias do Sul: Edusc, 1994.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PUGA, Edna. Mara. G. R.; SILVA, Léa Stahlschmidt P. **A brinquedoteca na escola: possibilidade do resgate do lúdico ou recurso da prática pedagógica**. Universidade Federal de Juiz de Fora. Monografia do Curso de Especialização em Arte Educação Infantil. 2008. Disponível em:
http://www.lisane.pro.br/Disciplinas%5CTeoPratJogos%5CMaterial%5CArtigos%5CUnidadeII%5CA_brinquedoteca.pdf Acesso em: 29 janeiro de 2017

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

_____.Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1990. 3a ed.

PORTUGAL G. (1998). **Crianças, famílias e creches – uma abordagem ecológica da adaptação do bebê à creche**. Porto: Porto Editora.

Postman N. **O desaparecimento da infância**. Tradução: Suzana M. de Alencar Carvalho e José Laurentino de Melo. Rio de Janeiro: Graphia; 2005. 190 p.

RONCA, P.A.C. **A aula operatória e a construção do conhecimento**. São Paulo : Edisplan, 1989.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. **A pesquisa na universidade e a educação da criança pequena**. In: Cadernos de pesquisa. Nov. 1988, vol. 67, p. 59-63.

RAMALHO, Márcia. Regina. DE B. **A brinquedoteca e o desenvolvimento infantil**. Dissertação de Pós-graduação em Engenharia de Produção – Gestão do Design e do Produto da Universidade Federal de Florianópolis-SC. 2000. Disponível em: <http://biblioteca.universia.net/html_bura/ficha/params/id/595223.html> . Acesso em 11 novembro. 20016.

SARMENTO, M.J. **Imaginário e culturas da Infância**. Cadernos de Educação, Pelotas, v.12, n.21, 2003.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

SILLER, R. R. CÔCO. **O ingresso de profissionais na educação infantil**: o que indicam os editais dos concursos públicos. In: 31ª Reunião Anual da ANPED: Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Educação, 2008, Caxambú, 31ª Reunião Anual da ANPED: resumos. Rio de Janeiro, ANPED, 2008. p. 98-98. Disponível em: . Acesso em: 01 de abril. de 2017.

TAVARES, M. A. M. E. H. M. **A Afetividade: O fio condutor na Educação Infantil**. Revista Católica, Vol.2, n. 4, jul./dez. 2010. Disponível em: Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosn4v2/20-pedagogia.pdf>. Acesso em: 12 janeiro. 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984

_____. L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.



_____. L. S. LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001

_____. L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VELASCO, Casilda Gonçalves. **Brincar, o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

YIN, Roberto K. Estudo de caso: **planejamento e métodos**. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

APÊNDICE

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE HABILIDADES PEDAGÓGICAS Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia</p> <p>Aluno: Antônia Edna Santana Rodrigues Dayane da Conceição Silva Kátia Vitória Feliciano Simão</p> <p>Orientadora: Prof^ª. Ms. Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca</p>	 Centro de Educação
--	--	--

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)



Esta pesquisa é sobre “**Jogos e brincadeiras: uma análise do desenvolvimento das crianças na Brinquedoteca do C.E/UFPB.**” e está sendo desenvolvida pelas pesquisadoras Antônia Edna Santana Rodrigues; Dayane da Conceição Silva e Kátia Vitória Feliciano Simão do Curso de **Pedagogia/licenciatura** da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof^ª.Ms. Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca / Departamento de Habilidades Pedagógicas /CE/UFPB. Os objetivos do estudo são analisar as contribuições do lúdico no desenvolvimento das crianças dentro da Brinquedoteca do Centro de Educação/UFPB.

A finalidade deste trabalho é contribuir, através de dados estatísticos, sobre o desenvolvimento das crianças em espaços lúdicos. O estudo ajudará futuramente a viabilizar metodologias, direcionamentos político-pedagógicos, debates de discussão sobre o assunto abordado. Solicitamos a sua colaboração para **preenchimento de um questionário no qual será abordado o tema o lúdico no desenvolvimento da criança**, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica (*se for o caso*). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome ou do menor sob sua responsabilidade será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos algum. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações solicitadas pelo Pesquisador (a).

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento. **Contato dos (as) Pesquisador (as) Responsável:** 988399542; Email: Ednasantana2312@gmail.com; Day.dayanesilva@gmail.com, katiavitoria.simao@gmail.com.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Assinatura do Pesquisador Responsável

	<p align="center">UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE HABILIDADES PEDAGOGICAS Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia</p> <p>Aluno: Antônia Edna Santana Rodrigues Dayane da Conceição Silva Kátia Vitória Feliciano Simão Orientadora: Prof^a. Ms. Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca</p>	 <p align="center">Centro de Educação</p>
--	---	---

LEVANTAMENTO DE DADOS PARA TRABALHO MONOGRAFICO,

Prezado (a) Senhores pais:

Com intuito de coletar dados para o trabalho acadêmico de conclusão de curso, gentilmente solicitamos sua colaboração expressando, no questionário abaixo, o seu posicionamento quanto aos itens constantes no mesmo. Sua participação é fator primordial para o desencadeamento desse processo.

**Projeto: Jogos e brincadeiras: uma análise do desenvolvimento das crianças na
Brinquedoteca do C.E/UEPB.**

Agradecemos sua colaboração

QUESTIONÁRIO PARA O (A) PAIS.

1-Curso; _____

2-Qual a sua faixa gênero e etária: Fem () Masc ()

30 anos () 30-40 anos () 40-50 anos () acima de 50 anos ()

3-Quantos anos/meses seu filho está na Brinquedoteca do centro de Educação da UEPB?



4- Você percebeu alguma diferença no comportamento do seu filho depois que ele passou a fazer parte da Brinquedoteca? Se sim, qual?

5- De que seu filho brinca em casa? E com quem?

6- Você concorda que as crianças desenvolvem por meio do brincar? Por quê?

7- De que maneira seu filho desenvolveu através do brincar?

8- Qual é a sua opinião a respeito da Brinquedoteca?

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE HABILIDADES PEDAGÓGICAS Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia</p> <p>Aluno: Antônia Edna Santana Rodrigues Dayane da Conceição Silva Kátia Vitória Feliciano Simão</p> <p>Orientadora: Prof^ª. Ms. Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca</p>	 Centro de Educação
--	--	--

LEVANTAMENTO DE DADOS PARA TRABALHO MONOGRAFICO,

Prezado (a): brinquedista.

Com intuito de coletar dados para o trabalho acadêmico de conclusão de curso, gentilmente solicitamos sua colaboração expressando, no questionário abaixo, o seu posicionamento quanto aos itens constantes no mesmo. Sua participação é fator primordial para o desencadeamento desse processo.

**Projeto: Jogos e brincadeiras: uma análise do desenvolvimento das crianças na
Brinquedoteca do C.E/UFPB.**

Agradecemos sua colaboração

QUESTIONÁRIO PARA O (A) brinquedista.

1-Curso; _____

2-Qual a sua faixa gênero e etária: Fem () Masc ()

30 anos () 30-40 anos () 40-50 anos () acima de 50 anos ()

3-Quantos anos/meses você está na Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB?

4- O que é ludicidade para você?

5- Qual tipo de brincadeira as crianças mais gostam de brincar na Brinquedoteca?

6- Como você proporciona a brincadeira para as crianças?

7- Que mudanças a brincadeira promoveu no comportamento das crianças?

8- Em sua opinião, que fatores levam à desvalorização do brincar no desenvolvimento da criança?

9- Como acontece o planejamento das atividades lúdicas pelas brinquedistas?

10- O que poderia mudar dentro da Brinquedoteca para que as crianças se desenvolvam com mais qualidade?

11- Qual é a sua opinião a respeito da Brinquedoteca?